Relatório Parcial de Autoavaliação

Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

(Ano de Referência - 2015)

março de 2016

DECLARAÇÃO

Eu, Sirlei Márcia de Oliveira, coordenadora e membro da Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, localizada em São Paulo – SP, em nome do artigo 60-D da Portaria Normativa MEC n.o 40, de 12 de dezembro de 2007 (DOU de 29 de dezembro de 2010), declaro validado e encaminho o Relatório de Autoavaliação Institucional, ano 2015, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e com a participação da comunidade acadêmica.

São Paulo, 30 de março de 2016.

Profª. Drª. Sirlei Márcia de Oliveira

Coordenadora da CPA – Escola DIEESE e Ciências do Trabalho

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	04
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
2 - METODOLOGIA	06
3 - DESENVOLVIMENTO	07
3.1 EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL • DIMENSÃO 8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO • PROCESSO DE TRABALHO • METODOLOGIA E FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA CPA	07
3.2 EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL • DIMENSÃO 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI • DIMENSÃO 3- A responsabilidade social da instituição	12
3.3 EIXO 3 – POLÍTCAS ACADÊMICAS • DIMENSÃO 2- A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão • DIMENSÃO 4- A comunicação com a sociedade • DIMENSÃO 9- Políticas de atendimento aos discentes	22
3.4 EIXO 4- POLÍTICAS DE GESTÃO • DIMENSÃO 5- Políticas de pessoal • DIMENSÃO 6-Organização e gestão da instituição • DIMENSÃO 10- Sustentabilidade financeira	62
3. 5 EIXO 5- INFRAESTRUTURA FÍSICA • DIMENSÃO 7- Infraestrutura física da instituição	77
4. SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	89
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	90
6. DOCUMENTOS CONSULTADOS	91
ANEXOS	92

1 - INTRODUÇÃO

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, este relatório na sua **1ª versão Parcial**, apresenta os resultados da Avaliação Institucional do ano de 2015 da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, cadastrada no sistema e-MEC sob o código 13845, tendo como instituição mantenedora o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho iniciou suas atividades em agosto de 2012, com o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Em seu Regimento, no artigo 88, está estabelecido que *"a Escola DIEESE deverá avaliar os seus mecanismos de funcionamento, com a finalidade de aperfeiçoá-los, especificando na sua Proposta Pedagógica os critérios definidos, mediante a participação da comunidade acadêmica".*

Atualmente, a Escola DIEESE continua a ofertar um único curso de graduação, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. No primeiro semestre de 2015, a primeira turma, que teve início em 2012, concluiu o bacharelado. Nesse mesmo ano, foram abertas a quarta turma do bacharelado e a primeira turma do curso presencial de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho.

Como a avaliação institucional ocorreu no segundo semestre de 2015 foi possível contar com a participação das turmas 2013 (II), 2014 (III) e 2015 (IV) do curso de graduação em Ciências do Trabalho e da primeira turma do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho. A participação de novos alunos na avaliação institucional proporcionou novo olhar para questões referentes à avaliação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, da estrutura física da IES e do desempenho de docentes, discentes, direção e funcionários da instituição.

Assim como nos anos anteriores, participaram da avaliação institucional todos os envolvidos nas atividades acadêmicas: docentes, funcionários, coordenação e direção. Sendo assim, a Comissão Própria de Avaliação – CPA conduziu os trabalhos da avaliação institucional 2015, conforme será demonstrado no eixo -1- Planejamento e Avaliação Institucional. Seguindo as orientações da Nota Técnica nº 08/CGACGIES/DAES/INEP, este relatório foi divido em 5 eixos: Eixo 1-

Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3- Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; e Eixo 5 – Infraestrutura.

O presente documento sintetiza as informações obtidas a partir dos instrumentos de avaliação aplicados à comunidade acadêmica no segundo semestre de 2015. Ademais, apresenta sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica, técnica e científica para os pontos frágeis identificados na avaliação institucional de 2014 e as possíveis ações para melhoria da qualidade da IES no ano de 2016.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

01	**CLÓVIS EDUARDO DOS REIS**	**DISCENTE**
02	**ELIANA MARTINS**	**FUNCIONÁRIA- BIBLIOTECÁRIA**
03	**FAUSTO AUGUSTO JÚNIOR**	**DOCENTE**
04	**GENI MARQUES**	**FUNCIONÁRIA - COMUNICAÇÃO**
05	**PEDRO NETO**	**DOCENTE**
06	**REGIRENE CARDOSO DE SOUZA**	**DISCENTE**
07	**RUI FERREIRA DA SILVA JUNIOR**	**DISCENTE**
08	**SIRLEI MARCIA DE OLIVEIRA**	**DIRETORA ADJUNTO-COORDENADORA**
09	**STÊNIA CÁSSIA PEREIRA**	**FUNCIONÁRIA - SECRETARIA ACADÊMICA**
10	**SUZANNA SOCHACZEWSKI**	**DOCENTE**
11	**LEONARDO JOSÉ OSTRO DESLIGADO**	**REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL**
12	**VÂNIA BARRETO**	**FUNCIONÁRIA- ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**
13	**UBIRAJARA DE NONE CAPUTO**	**FUNCIONÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME/CÓDIGO DA IES: ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

CÓDIGO DA IES: 13845

CARACTERIZAÇÃO DE IES:

1. **INSTITUIÇÃO PÚBLICA:**

MUNICIPAL ☐ **ESTADUAL** ☐ **FEDERAL** ☐

2. **INSTITUIÇÃO PRIVADA:**

COM FINS LUCRATIVOS ☐ **SEM FINS LUCRATIVOS** ■

COMUNITÁRIA CONFESSIONAL ☐ **UNIVERSIDADE** ☐

CENTRO UNIVERSITÁRIO ☐ **FACULDADE** ■

ISE ☐ **CEFET** ☐

ESTADO: SÃO PAULO **MUNICÍPIO: SÃO PAULO**

2 - METODOLOGIA

Os instrumentos utilizados para coletar dos dados desta avaliação institucional de 2015 foram:

- aplicação do questionário eletrônico;
- aplicação da autoavaliação do estudante;
- solicitação do relatório de avaliação das disciplinas pelos docentes.

O questionário online foi composto de perguntas com as opções: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder***, e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta. O questionário foi elaborado considerando as 10 dimensões a serem avaliadas, de acordo com a Lei 10.861/04, artigo 3º, conforme anexo a este relatório e respondido por alunos, professores e funcionários da IES.

As questões foram elaboradas e revisadas pelos membros da CPA, composta de representantes discentes, docentes, funcionários e sociedade civil, conforme apresentado no item a seguir deste relatório: eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

A análise de dados foi realizada com base na tabulação dos resultados do questionário emitida pelo sistema de gestão acadêmica, fazendo a comparação com os resultados do último relatório de avaliação institucional do ano de 2014 e consulta aos documentos da Escola DIEESE, bem como Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Desenvolvimento Institucional e o Regimento.

Nos relatórios de autoavaliação do estudante e dos docentes foram considerados os aspectos positivos e negativos, e os que tiveram maior evidência foram apontados no item deste relatório: análise dos dados e das informações.

3 – DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES AVALIADAS

3.1- EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2015

O presente relatório, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, foi desenvolvido coletivamente pela comunidade acadêmica atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para a realização da Avaliação Institucional 2015, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho baseou-se nas etapas da avaliação interna, descritas no documento "*Orientações Gerais para o roteiro da autoavaliação das Instituições de Ensino Superior*", que sugerem um conjunto de ações para que a IES possa estruturar sua autoavaliação, constituída das seguintes etapas:

1ª Etapa: Preparação:

- nomeação da CPA 2015;
- definição do calendário das atividades da CPA para 2015.
- revisão dos instrumentos de avaliação;

2ª Etapa: Desenvolvimento:

- aplicação do questionário eletrônico;
- aplicação da autoavaliação do estudante;
- solicitação do relatório de avaliação das disciplinas pelos docentes.

3ª Etapa: Consolidação:

- divulgação dos resultados;
- análise das informações levantadas;
- comparação com os resultados da última avaliação;
- elaboração do relatório pela CPA.

Conforme disposto no art. 11 da Lei 10.861/04, cada instituição de ensino superior, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação, CPA, com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. Dessa forma, a direção solicitou a cada turma que indicasse dois alunos para representação discente na CPA de 2015, e aos docentes e funcionários que confirmassem a permanência na Comissão Própria de Avaliação para o período de 2015. Após os processos de indicação e escolha, a CPA 2015 permaneceu composta das seguintes representações:

- Coordenador do Curso;
- secretaria acadêmica;
- 4 discentes;
- 3 docentes;
- 4 funcionários das áreas : administrativa e financeira, tecnologia da informação, comunicação e biblioteca.
- 1 representante da sociedade civil

PROCESSO DE TRABALHO E METODOLOGIA DAS ATIVIDADES DA CPA

Considerando a necessidade de dar início aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação - CPA, foi publicada no dia 15 de setembro de 2015 a Portaria nº 007 que designou os novos membros da CPA para o ano de 2015. Com a nomeação, foi realizada a primeira reunião da CPA de 2015 e teve como pauta, a sua nova composição; o calendário das atividades da avaliação institucional 2015; e a revisão do questionário a ser aplicado.

Nesta reunião, a coordenação da CPA informou que a última versão do questionário foi encaminhada para o e-mail de todos os representantes. Foi solicitado o envio de sugestões/ correções sobre o questionário até o dia 05 de outubro de 2015. Após essa data, a versão final do questionário foi enviada aos representantes da CPA e validação.

Ainda na reunião da CPA, foi informado que após a tabulação dos resultados do questionário, cada área ficaria responsável por enviar à secretaria acadêmica as partes que lhe cabem de análise do relatório, para composição do relatório anual e posterior postagem no sistema do MEC no prazo regulamentar que é março de 2016.

Dessa forma, o questionário online foi aplicado em outubro de 2015, com questões de múltipla escolha: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder***, e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta. O questionário foi elaborado considerando as 10 dimensões a serem avaliadas, de acordo com a Lei 10.861/04, artigo 3º:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Política para o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação – PPI;
- Responsabilidade social da instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;

- Política de atendimento a estudantes e egressos;
- Sustentabilidade financeira.

Conforme orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, os temas indicados devem ser analisados e avaliados segundo as especificidades institucionais, como ponto de partida para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas e atividades institucionais desenvolvidas por cada IES.

Nesse sentido, após o preenchimento do questionário pelos envolvidos no processo de avaliação institucional do ano de 2015, o sistema acadêmico da Escola DIEESE fez a tabulação dos resultados e gerou três relatórios: ***resultados da avaliação dos estudantes, resultados da avaliação dos professores, e resultados da avaliação dos funcionários***.

Esses relatórios foram encaminhados por e-mail a todos os membros da CPA, solicitando as áreas de comunicação e TI, administração e RH, biblioteca, e docentes que enviassem a análise dos resultados do questionário online referente às suas respectivas áreas. Foi designada a representante da secretaria acadêmica na CPA para receber a análise dessas áreas e sistematizar este relatório juntamente com a coordenação da CPA.

Além do questionário online da avaliação institucional 2015, a CPA também se apropriou dos resultados da autoavaliação dos alunos aplicada no final do semestre pelos professores, composta de três perguntas:

- Como você avalia sua relação com as diversas instâncias que constituem esta Escola: seus colegas estudantes, os professores, a coordenação, a direção, a biblioteca e a secretaria acadêmica? Justifique sua resposta.

- Como você avalia sua participação nas atividades propostas pelos professores de disciplinas e pela APP? Em seu comentário você deve levar em conta aspectos como: frequência às aulas (presença), engajamento nos trabalhos, leituras e exercícios feitos em casa e em sala de aula.

  Quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga:

A - Ter-se apropriado de conteúdos das disciplinas do semestre para seu desenvolvimento pessoal e profissional? Justifique sua resposta.

B – Que sua prática e produção de conhecimento na Atividade Programada de Pesquisa – APP foi suficiente. Comente sua resposta.

Outro importante instrumento utilizado pela CPA para somar a avaliação institucional 2015 foi a avaliação do professor quanto à disciplina ministrada durante o semestre. Em geral, os professores relatam as seguintes questões:

- O que o professor se propôs a realizar e realizou; o que faltou desenvolver, por que motivos; o que precisa mudar na proposta desenvolvida.

- A realização do curso a partir da perspectiva dos estudantes; o que consideram mais importante na proposta do curso; o que precisa mudar na proposta desenvolvida; o que faltou desenvolver.

Em suma, a avaliação institucional 2015 foi realizada em conformidade com as seguintes etapas:

- Revisão e ajustes do questionário online aplicado na Avaliação Institucional 2014, considerando as 10 dimensões a serem avaliadas em 2015;
- envio da versão final do questionário após ajustes para os representantes da CPA e posterior validação;
- sensibilização de toda a comunidade acadêmica para responder à pesquisa;
- aplicação dos questionários com questões de múltipla escolha: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder,*** e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta;
- acompanhamento da pesquisa online simultâneo as ações de sensibilização da comunidade acadêmica em relação a importância do preenchimento dos questionários;
- tabulação dos resultados dos questionários respondidos e emissão dos relatórios pelo sistema acadêmico;
- disponibilização dos relatórios para os membros da CPA;
- sistematização dos resultados da autoavaliação dos estudantes;
- sistematização dos resultados da avaliação docente das disciplinas ministradas no semestre;

- acompanhamento e suporte aos membros da CPA que elaboram as análises dos resultados da pesquisa (TI, Comunicação, Biblioteca, Administrativo e Financeiro);
- elaboração da versão preliminar do relatório de Autoavaliação Institucional reunindo todas as peças do relatório para validação da CPA;
- revisão final do relatório de Autoavaliação Institucional reunindo os vários subsídios, bem como da análise e acompanhamento contínuo de todas as atividades planejadas e desenvolvidas pela IES através das diferentes áreas que a compõem.

Com a realização desta avaliação institucional do ano de 2015, foi possível perceber a necessidade contínua de fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, no que se refere ao envolvimento dos representantes de cada área e a sensibilização sobre o papel da CPA, não apenas como cumprimento das exigências estabelecidas, mas entendendo a importância desse processo avaliativo para uma instituição de ensino superior.

3.2- EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(DIMENSÕES 1- MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DIMENSÃO 3- RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO)

DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

Objetivos: *Verificar se as propostas constantes no PDI estão sendo adequadamente implementadas com as funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão e a efetiva implantação das ações e dos cursos previstos. Verificar quais procedimentos precisam ser desenvolvidos de forma a garantir que o projeto político pedagógico que se propõe inovador e experimental seja desenvolvido com a ampla participação dos envolvidos.*

Desde o seu credenciamento, no ano de 2012, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho procura executar as metas e ações apresentadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Dado que a Escola DIEESE tem pouco tempo de criação, e que oferta um único curso de graduação até então, inédito, apresentando uma proposta inovadora, percebeu-se a necessidade de revisar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, buscando adequá-lo cada vez mais a realidade da instituição.

Sob essa perspectiva, e tendo em vista o processo de recredenciamento da Escola DIEESE pelo MEC, previsto para o ano de 2016, alguns ajustes de menor relevância foram realizados no PDI, em especial, no que se refere ao projeto estratégico da IES, pois nele constam, de forma mais objetiva e detalhada, as metas e ações que visam garantir uma experiência de ensino e aprendizagem de qualidade, seguindo os parâmetros estabelecidos pelo sistema formal de educação do país.

O planejamento das ações da Escola DIEESE tem como objetivo manter um olhar permanente sobre as atividades da IES e do Bacharelado. Dessa forma, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, após a análise das metas e ações estabelecidas na última versão do seu PDI, propôs e considerou o seguinte projeto estratégico para os próximos anos da IES:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

OBJETIVOS	METAS E AÇÕES	PRAZOS
Propiciar formação humana e científica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham	1. Formar 3 (três) turmas de graduados em Ciência do Trabalho	2012-2019
	2. Apoiar e orientar individualmente os discentes, dando o suporte necessário para realização de suas pesquisas.	Permanente
	3. Manter o corpo docente da IES de acordo com as exigências do MEC, garantindo uma qualidade educacional e acadêmica e que seja compatível com o número de alunos do curso de graduação.	Permanente
Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica.	4. Dar continuidade a publicação da revista eletrônica Ciências do Trabalho, para publicação de estudos em andamento, artigos e resumos de leituras de estudantes, docentes e colaboradores da Escola.	Permanente
	5. Estimular e apoiar publicações de trabalhos acadêmicos do corpo docente em revistas na área de Ciências Humanas.	Permanente
	6. Apoiar a participação dos docentes em congressos nacionais e internacionais relevantes para a temática da Escola.	Permanente
	7. Organizar um seminário de desenvolvimento metodológico aberto à comunidade acadêmica que estuda e pesquisa trabalho.	Até 2017
	8. Disponibilizar um ambiente de tecnologia da informação e comunicação para a gestão pedagógica, educacional e administrativa da Escola e para atividades de ensino e pesquisa.	Final de 2012
	9. Realizar a primeira avaliação do uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de gestão pedagógica e educacional.	Final de 2012
	10. Capacitar 100% do quadro administrativo da Escola	Final de 2012
Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.	11. Desenvolver no mínimo 4 (quatro) programas de extensão cultural, com envolvimento dos estudantes em atividades educativas.	2013-2017
	12. Promover 2 (dois) encontros presenciais de egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional	Até 2019
	13. Firmar convênios de cooperação com instituições nacionais e internacionais	Até 2018

Analisando o quadro acima, cabe destacar algumas considerações acerca das metas e ações que a Escola DIEESE se propôs a realizar desde a sua criação no ano de 2012:

- A Escola DIEESE já formou até o momento duas turmas do curso de Ciências do Trabalho. A turma I- BCT 2012 finalizou o curso no 1º semestre de 2015 e a turma II- BCT 2013 no 2º semestre do mesmo ano. As turmas III-BCT 2014 e IV- BCT 2015 estão com o curso em andamento e concluirão no final do 2º semestre de 2016 e no 1º de semestre de 2018, respectivamente. Com o reconhecimento do curso de Ciências do Trabalho pelo Ministério da Educação, homologado pela Portaria nº. 309 de 28 de abril de 2015, a Escola DIEESE dará continuidade à abertura de processo seletivo para oferta de uma turma do curso de graduação em Ciências do Trabalho a cada ano.

- Por meio das Atividades Programadas de Pesquisa, atividade obrigatória do currículo durante os seis semestres do Bacharelado, os estudantes são incentivados e orientados a realizar atividades de pesquisa em grupo e individuais para o desenvolvimento de exercícios de produção de conhecimento, já como preparo para um futuro trabalho de conclusão de curso, e também como espaço de formulação e experimentação da proposta de avaliação, com um olhar em relação à interdisciplinaridade;

- A atual equipe de docentes é composta por doutores e mestres e graduados especialistas, e os padrões de contratação oferecidos procuram garantira a compatibilidade com o mercado de trabalho. O estabelecimento de carga horária procura atender ao padrão de qualidade e à proposta pedagógica do curso. Por ser uma instituição de ensino superior pequena, apresentando uma proposta diferente das demais instituições tradicionais, atualmente a Escola DIEESE possui 11 docentes para um grupo de menos de 100 alunos do curso de graduação em Ciências do Trabalho, onde se procura desenvolver um

acompanhamento individualizado e estabelecer o suporte pedagógico e pessoal de acordo com as necessidades de cada estudante.

- Em atenção ao objetivo de divulgar as produções científicas e culturais da Escola DIEESE para toda a sociedade, a Revista eletrônica Ciências do Trabalho está em sua quinta edição, disponível no link: http://rct.dieese.org.br/rct/index.php/rct/issue/archive. A última publicação da Revista Ciências do Trabalho traz dossiês, artigos e ensaios com o tema Saúde e Trabalho(confirmar). Os editores da Revista fazem convite à comunidade acadêmica e incentiva os estudantes da Escola para escreverem artigos, resenhas, ensaios que possam compor novas edições da revista eletrônica. As temáticas da Revista e dos dossiês de cada número da publicação procuram contemplar temas de relevância dos conteúdos curriculares desenvolvidos no Bacharelado e na Pós Graduação.

- O ambiente de tecnologia, bem como a capacitação do quadro administrativo foi realizado no primeiro ano da Escola DIEESE em 2012, considerando a necessidade de iniciar as atividades acadêmicas. A IES investiu desde o início do seu funcionamento na adaptação de um Sistema de Gestão Escolar, SAGU, compatível com suas necessidades, para garantir que todos os registros e a gestão acadêmica fossem realizados de forma integrada e colaborativa, a cada período realiza-se melhorias e adaptações para o ajuste do sistema de gestão escolar as necessidades e as especificidades da IES, considerando o seu PDI;

- No que se refere às políticas de extensão, a Escola DIEESE ofertou no ano de 2015 três cursos de extensão gratuitamente e exclusivamente para alunos da graduação: *Classes Sociais, Pensando o Preconceito, e Fundamentos para levantamento, organização e análise de dados.* Além desses cursos, foi realizada a 3ª Semana do Trabalho, com o tema: *Racismo e Homotransfobia.* Outras atividades de extensão são realizadas por professores em determinadas disciplinas, como idas ao teatro, visita a museus e exposições durante o período letivo. Todas essas ações buscam desenvolver conhecimentos sobre a diversidade, a memória cultural, a produção artística e patrimônio cultural.

- Conforme previsto no PDI sobre o programa de abertura de outros programas de educação, a Escola DIEESE se propôs avançar na oferta de cursos, e abriu no 1º semestre de 2015, a primeira turma do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho. Esta especialização é presencial, realizada na sede da IES, com a duração de 18 meses e o objetivo de formar especialistas capazes de analisar as tendências e os problemas centrais do mundo do trabalho e as relações de emprego na sociedade contemporânea.

- A Escola DIEESE atua na perspectiva de constituir uma Rede de Estudos do Trabalho, na articulação institucional, na busca de parceria com instituições públicas e privadas de ensino superior, com instituições produtoras de pesquisa e de conhecimento científico, e com organizações que possuem a questão do trabalho como uma das suas preocupações fundamentais. Atualmente, a Rede de Estudos do Trabalho é composta formalmente de mais 60 instituições a partir de cartas e acordos de cooperação.

- No que se refere às ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social, a IES juntamente com a sua Mantenedora sempre tiveram um enfoque nas questões políticas sociais e locais. Desenvolve projeto em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego para a linha de pesquisa em Saúde e Relações de Trabalho. Outra importante ação realizada anualmente é a Semana do Trabalho que tem a preocupação de contribuir com a reflexão sobre relações de trabalho mais igualitárias e discutir com a sociedade temas em enfoque na questão social.

Tendo a IES a responsabilidade de verificar continuamente se as metas e ações estão sendo desenvolvidas de forma coerente com o que está proposto em seus documentos oficiais, a CPA formulou um conjunto de questões que compuseram o questionário online, para avaliar o grau de conhecimento dos documentos da Escola DIEESE pela comunidade acadêmica.

No questionário aplicado são apresentadas perguntas que tentam verificar o conhecimento dos documentos da Escola, como o PPC, o PDI, o Regimento por parte dos alunos, professores e funcionários. Assim como nas avaliações anteriores, nesta avaliação de 2015, a maioria respondeu ter conhecimento do teor desses documentos e consideram que a conduta da IES está coerente com a proposta pedagógica e institucional desenhada.

No entanto, entendendo a importância de toda a comunidade acadêmica ter conhecimento sobre o que está proposto nos documentos oficiais, a CPA avalia a necessidade de estar em contínua divulgação desses documentos para comunidade acadêmica, como o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC e o Regimento, tendo em vista as contribuições que esse conhecimento pode trazer para a IES, por meio de sugestões para as diversas áreas da Escola.

De todo modo, verifica-se o empenho de fazer conhecer e cumprir diariamente a missão que a Escola de Ciências do Trabalho declarou em seu projeto Pedagógico: *formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais.*

PONTOS A SEREM FORTALECIDOS:

Após o processo de avaliação institucional, busca-se o fortalecimento das seguintes ações, no âmbito desta dimensão:

- dar continuidade ao processo de sensibilização e divulgação junto à comunidade externa para conhecimento da proposta do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Essa é uma atividade contínua, dado que o curso é novo, criado e ofertado pela Escola DIEESE.

- ampliar e dar continuamente à política de bolsa de estudos para oferta ao público interessado no Curso de Ciências do Trabalho. Existe a necessidade permanente de analisar novas demandas;

- garantir a permanência, na pauta das reuniões realizadas com a comunidade acadêmica da IES, dos pontos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a serem desenvolvidos e revisados continuamente.

- Promover maior participação da CPA da primeira até a última etapa da avaliação institucional, com representação de todos os segmentos. Promover em especial, maior participação de representantes da sociedade civil e dos discentes.

- Fomentar os espaços para desenvolver atividades de estudo e pesquisa envolvendo docentes e discentes nas temáticas nucleadoras do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, identificando permanentemente as questões da atualidade que necessitam de aprofundamento.

- Fortalecer as cooperações institucionais focadas na estruturação de uma Rede de Estudiosos do Trabalho, e elaborar projetos cooperativos para o desenvolvimento de pesquisa, estudo, bem como a oferta de cursos de extensão de curta e longa duração em temáticas identificadas como de relevância para complementar o currículo do Bacharel em Ciências do Trabalho.

- Disseminar permanentemente para a comunidade acadêmica e sociedade civil os resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidas em parceria com as instituições parceiras, articulando os espaços de pesquisa, produção de conhecimento e educacionais.

DIMENSÃO 3- A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Objetivos: *Verificar se as ações de responsabilidade estão coerentes com o PDI e se as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.* ***Considerar especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.***

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho surgiu de uma demanda social dos trabalhadores, do movimento sindical brasileiro e dos movimentos sociais para

desenvolver uma proposta de educação que atenda às suas necessidades, em especial daqueles que historicamente tiveram menos acesso a uma formação acadêmica.

Durante o ano letivo de 2015, os alunos continuaram a expressar as possibilidades de intervir no meio social, a partir das propostas que o curso oferece. O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) pelos alunos das turmas I e II no ano de 2015 demonstrou o potencial de intervenção no meio social a partir de temas relacionados com as questões do trabalho.

A partir dessa experiência, todos os envolvidos no projeto de estruturação da IES, funcionários, estudantes, professores, direção, consideram que a Escola está cumprindo sua função, que esteve presente como missão desde o projeto da Escola e do curso, de *propiciar formação humana e científica crítica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento em Trabalho com a finalidade de atuar na realidade social em que vivem e trabalham*, função esta que se insere plenamente no conceito de responsabilidade social.

Essa missão estabelecida pela IES tem uma relação profunda com a história da Mantenedora e os princípios que a caracterizam, os quais devem ser permanentemente perseguidos pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

A Escola participa das ações de sua mantenedora, DIEESE, que produz dados estatísticos para a sociedade, além de projetos em parcerias com instituições que subsidiam ações governamentais para a melhoria da vida do cidadão brasileiro, especialmente no que se refere a melhores condições de trabalho. Entretanto, ao longo dos seus 60 anos de existência, a Mantenedora ampliou o seu foco de ação em relação à questão social, e como prova disso está o projeto da Escola DIEESE De Ciências do Trabalho.

Em relação à dimensão "*inclusão social*", a IES oferta o curso de graduação em Ciências do Trabalho com um subsídio de 50% do valor da mensalidade para todos os matriculados. Mas mesmo com esse subsídio, desde o primeiro ano de funcionamento da Escola DIEESE identificou-se a necessidade de ofertar bolsas de estudo para promover a inclusão social de alunos que comprovassem a incapacidade financeira de custear as mensalidades do curso de Ciências do Trabalho.

Nesse sentido, a concessão de bolsas de estudo aumentou gradativamente com o ingresso de novas turmas na Escola DIEESE para atender a necessidade do público que

se interessa pelo curso de Ciências do Trabalho. Na turma I – BCT 2012 foi concedida 1 bolsa de estudo no valor de 90% de desconto. Já na turma IV- BCT 2015 foram concedidas 15 bolsas de estudos, entre 50% a 90% de desconto, num total de 40 alunos na turma.

Outra ação importante que a Escola DIEESE realiza são as visitas aos sindicatos com o objetivo de divulgar o curso de Ciências do Trabalho e sensibilizar as entidades quanto ao financiamento dos alunos nos cursos que a Escola DIEESE oferta. Cabe ressaltar, que apesar dos cursos serem abertos a toda sociedade, o maior público é proveniente do movimento sindical e de organizações da sociedade civil. Dessa forma, a IES busca financiamento por meio da participação de outras instituições para manter alunos com dificuldades de pagar o curso.

Outra questão relacionada à responsabilidade social diz respeito às relações de trabalho que a IES proporciona a seus trabalhadores, docentes e funcionários. Esse tema será detalhado na dimensão 5. O resultado da pesquisa com trabalhadores e docentes indica que a IES e a mantenedora procuram oferecer a seus trabalhadores condições de trabalho dignas, com uma remuneração compatível com os valores praticados pelo mercado. Oferece um conjunto de benefícios, entre eles planos de saúde que são extensivos aos filhos, além de um PCS utilizado nos processos de contratação e enquadramento funcional, praticado pela IES.

A relação com parceiros e fornecedores que prestam serviços para a IES e para a mantenedora dentro de parâmetros de responsabilidade social também é uma das preocupações. As contratações da mantenedora para garantir a infraestrutura e os serviços básicos de funcionamento da IES são feitas considerando as empresas que não empregam trabalho de crianças e trabalho escravo, por exemplo.

Para os serviços de manutenção, segurança, limpeza e recepção são contratadas empresas prestadoras de serviços idôneas. O tratamento oferecido aos trabalhadores nas instalações da IES é o mais respeitoso e integrador. De forma geral, para contratação dessas empresas são feitas pelo menos três cotações e, em determinados casos, faz-se uma licitação.

Dessa forma, a IES mantêm em suas ações continuamente a preocupação em contribuir através das suas atividades acadêmicas com à inclusão e desenvolvimento econômico e social.

3.3- EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

(DIMENSÃO 2- POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DIMENSÃO 4- COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E 9- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES).

DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS- GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Objetivos: *Verificar se as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI, se as atividades realizadas no curso de graduação garantem os referenciais de qualidade desse curso. Verificar se as atividades de pesquisa, de iniciação científica e de extensão resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com a participação de número significativo de professores e estudantes, e, além disso, verificar sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e sua vinculação com a formação acadêmica do aluno. Coerência entre o PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica- ensino, pesquisa, extensão e gestão- inserção social, atuação face à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Coerência e evolução*

A Escola de Ciências do Trabalho considera a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que a atividade de pesquisa se inicia com uma indagação, organiza uma busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Assim, evita-se a separação entre fazer e pensar e possibilita-se uma constante reformulação do pensamento e da prática.

Ensino, pesquisa e extensão integram-se num projeto de produção de conhecimento que surge das inquietações dos estudantes e docentes, reunidos numa prática intelectual conjunta, que organiza o tempo curricular e a forma de interação e aprendizagem. Tal prática se realiza segundo uma concepção formativa, conforme a qual:

- não há separação entre a produção das ideias e as condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas;

- no processo de produção e aquisição do conhecimento a interação do sujeito que conhece com o objeto de conhecimento não é solitária, é social e mediada;
- a produção do saber é um processo formativo de que o sujeito participa, formando-se por meio do conhecimento e conhecendo-se na sua formação;
- o docente atua favorecendo a produção e não a transmissão do conhecimento formalizado, criando recursos pedagógicos para mobilizar o repertório dos estudantes.

É essa a concepção que justifica a existência de uma Escola de Ciências do Trabalho. A partir dela, a Escola tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que, neste relatório, são objeto de avaliação.

POLÍTICA DE ENSINO

Com a formação de duas turmas do curso de Ciências do Trabalho no ano de 2015, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho avalia o esforço institucional para cumprir de maneira clara seus objetivos quanto às políticas de ensino do curso ofertado, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, dentre as quais destacamos:

- Atividade Programada de Pesquisa, APP, atividade obrigatória de formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação, tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica.
- Avaliação Formativa Interdisciplinar, experiência pedagógica proposta para docentes e estudantes. É formativa porque estruturada de modo a possibilitar que estudantes e docentes possam pensar o processo formativo como algo contínuo, deliberado e intencional. É interdisciplinar porque abarca o sujeito da avaliação por inteiro, e não repartido pelas diferentes disciplinas que compõem o curso.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA

A Atividade Programada de Pesquisa - APP - é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação, visando à formação de pesquisadores,

estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. A disciplina obrigatória, ofertada do primeiro ao sexto semestre do curso, totalizando 480 horas curriculares, abre possibilidades de experimentação, de interlocução acadêmica e de produção intelectual dos graduandos e docentes.

A programação da APP realizada nos seis semestres do curso de ciências do trabalho possibilitou aos estudantes que finalizaram o Bacharelado uma formação voltada para a prática teórica. Durante o tempo curricular da APP, desenvolvem-se atividades de investigação coletivas, que envolvem todos os estudantes, e outras para as quais os estudantes são separados em pequenos grupos de interesse temático e metodológico semelhantes.

As atividades buscam favorecer a elaboração de projetos de pesquisa individuais, mas articulados coletivamente em eixos temáticos que se delinearam paulatinamente, a partir dos interesses de pesquisa manifestos pelos próprios pesquisadores, discentes e docentes.

No primeiro semestre, para a **APP I**, estimula-se a produção textual dos estudantes com vistas a organizar suas inquietações, seus repertórios de estudos e levá-los a esboçar seus interesses de pesquisa. Os estudantes trabalham em pequenos grupos, não necessariamente fixos, a partir de uma multiplicidade de situações pedagógicas que objetivam auxiliá-los na busca e construção de uma problemática de pesquisa.

No segundo semestre, na **APP II** são desenvolvidas atividades formativas, em pequenos grupos, dando continuidade e movimento ao processo iniciado no primeiro semestre, tendo como objetivo a elaboração, pelos estudantes, de um pré-projeto de pesquisa individual ou em grupo. Esses percursos semestrais são objeto de constante reflexão do Núcleo Docente Estruturante, dada a importância dessa atividade no Bacharelado. Atualmente temos dois docentes em sala de aula acompanhando os semestres iniciais da Turma de 2015.

As atividades do terceiro semestre, na **APP III**, buscam a explicitação das intenções de pesquisa científica dos estudantes e iniciam o processo de orientação para construção do objeto de conhecimento. Trata-se das opções metodológicas para pesquisas exploratórias e/ou de campo. Proporciona-se a leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados a cada pesquisa em andamento e estimulam-se as atividades de escrita relacionadas ao projeto de pesquisa. Como

produto final, cada estudante apresenta o projeto da pesquisa para ser desenvolvido nos semestres seguintes.

O programa do quarto semestre da **APP IV** retoma, discute e divulga as intenções de pesquisa científica dos estudantes. O processo de orientação prioriza, neste momento, a construção do objeto de conhecimento. Trata ainda das opções metodológicas disponíveis e prepara o resultado de pesquisas exploratórias realizadas no semestre. As atividades realizadas no semestre proporcionam a leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados às intenções de pesquisa declaradas pelos estudantes.

Os conteúdos desenvolvidos no quinto semestre no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa – **APP V**, tem como finalidade aprofundar o estudo das dimensões fundamentais das questões pesquisadas. As atividades são voltadas, num primeiro momento, para a finalização de pesquisas teóricas, bibliográficas e de campo e, em seguida, para a análise e discussão dos primeiros resultados de investigação.

Realiza-se uma produção textual preliminar para ser debatida no âmbito da Escola e por pesquisadores especialistas nos temas apresentados. Ao longo do semestre é realizado o processo de qualificação para a elaboração do TCC desejado.

A Atividade Programada de Pesquisa – APP VI é o momento do processo de produção de conhecimento pelos estudantes em que a trajetória curricular já percorrida, aliada à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo já realizadas, permite a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - a ser apresentado e defendido perante uma banca no final do semestre.

O sexto, e último, semestre de Atividades Programadas de Pesquisa – APP VI - tem como conteúdo o processo de elaboração de um TCC individual e sua apresentação a uma banca de docentes. Terão continuidade, até a defesa do TCC no final do semestre, a orientação e o acompanhamento de cada estudante para essa elaboração. A elaboração, defesa e aprovação do TCC por uma banca de docentes é requisito para a certificação e diplomação em Ciências do Trabalho.

As defesas de TCC's das Turmas I -2012 e II - 2013 constituíram-se em momento de compartilhamento dos resultados das pesquisas. As temáticas dos estudos desenvolvidos são de relevância social e de interesse dos trabalhadores – saúde do trabalhador, relações de gênero, a questão geracional, o trabalho do migrante e a sua

desproteção, o tema da nanotecnologia, a organização dos trabalhadores nos locais de trabalho, o trabalho a domicílio, a educação dos trabalhadores, a questão do deficiente, a linguagem de libras, perfazem a lista dos temas dos TCC's defendidos pelas duas primeiras Turmas.

Para avaliar o desenvolvimento da Atividade Programada de Pesquisa no ano de 2015, destacam-se os relatos dos estudantes que responderam questões na autoavaliação: Como você avalia a sua participação nas atividades propostas pelos professores de disciplinas e pela APP? Quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga que sua prática e produção de conhecimento na Atividade Programada de Pesquisa – **APP** foi suficiente?

"Com apropriação de conhecimento que tive no decorrer das aulas das APPs pude desenvolver meu TCC ao longo curso. E assim pode entender melhor meu próprio objeto de pesquisa, e temática, desta forma tendo mais base e fundamentos, em conjunto aos orientadores docentes da faculdade deixando o mais coeso plausível."

"O conteúdo foi muito escolhido pelos professores, em muitas aulas eles fizeram provocações para instigar os alunos a debaterem e a colocarem seu ponto de vista, no final os professores fizerem suas considerações e tudo isso foi motivo de evolução."

"O acompanhamento prestado nesta matéria, proporcionou o enriquecimento na minha maneira de produzir meu trabalho de TCC".

"Estive muito atribulada nas tarefas do sindicato e não me dediquei como gostaria ou devia, em todos os sentidos. Tive mais faltas do que de costume, não consegui dar andamento no meu projeto de pesquisa."

"As orientações de formato para apresentar o TCC foram satisfatórias, nos dando varias formas de apresentação, sem que seja o costumeiro".

"Tive algumas faltas e pouca participação nas aulas, mas por outro lado em tais aulas a produção do trabalho ficou muito livre para os grupos, sendo o nível de conhecimento dos alunos muito desigual e gerando problemas pra administrar tal fato sem um acompanhamento e planejamento melhor que previsse isso."

"O acompanhamento prestado nesta disciplina foi fundamental pra ter certeza da minha escolha do tema, a bibliografia a ser utilizada para melhor enriquecer o meu projeto."

"A APPI me ajudou muito a organizar os pensamentos nas escritas dos trabalhos, pesar de não ter o dom da escrita, hoje compreendo que se faz necessário organizar a forma de escrever os trabalhos."

A partir desses relatos é possível destacar que a proposta da Atividade Programada de Pesquisa- APP, que é a de formar o estudante pesquisador, tem sido alcançada e reconhecida pelos alunos. Os alunos revelam a importância da APP no acompanhamento da produção da pesquisa, como a definição dos temas, o levantamento da bibliografia e ainda, a flexibilidade quanto aos formatos de produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ademais, avalia-se que a APP tem sido relevante também no desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita dos alunos, uma vez que o público desta Escola DIEESE é constituído em sua maioria por adultos trabalhadores, que se encontravam há algum tempo sem contato com os estudos e consequentemente do exercício da escrita. Dessa forma, entende-se que a APP tem contribuído de forma satisfatória com essa retomada do aluno aos estudos.

Cabe avaliar também os desafios que esse tipo de aluno enfrenta diante das dificuldades de agenda de trabalho para se dedicarem a APP e destinar tempo ao estudo e à produção de sua pesquisa durante os seis semestres. Sugere-se nos relatos melhor organização do trabalho da APP no que se refere a divisão de grupos de estudo temáticos.

O trabalho em grupo e colaborativo é de extrema importância para o desenvolvimento dos estudos, possibilita a maior democratização dos espaços de fala, a organização da produção segundo as potencialidades individuais, bem como a socialização das produções. Além de ser uma forma de trabalho utilizada na APP, o trabalho em grupo é utilizado como método de estudo pelos demais docentes do Bacharelado.

AVALIAÇÃO FORMATIVA INTERDISCIPLINAR

A proposta do curso de ciências do trabalho, conforme consta no seu projeto pedagógico, propõe o desenvolvimento de um processo de avaliação discente formativa e interdisciplinar. A partir da produção feita em sala de aula, na avaliação da participação nas discussões e apresentações em grupo e de outras atividades realizadas fora da IES, como visitas a museus, exposições, peças de teatro, filmes, e leitura

conjunta de análises teóricas e documentos históricos da produção textual de diferentes gêneros discursivos da esfera acadêmica, como relatórios, análises e resenhas, o corpo docente pôde constituir um contínuo processo de acompanhamento do discente, identificando suas carências e dificuldades a serem trabalhadas em todas as disciplinas.

Para a realização de um projeto interdisciplinar, as disciplinas têm sido desenvolvidas a partir de um constante diálogo e por meio de um trabalho compartilhado entre os docentes. Foi neste sentido que se propôs que a avaliação formativa por portfólio orientasse o trabalho interdisciplinar.

A circulação da produção discente entre as disciplinas, proporcionada pela documentação do processo formativo, foi particularmente importante para o desenvolvimento inicial da proposta interdisciplinar do curso. Além disso, fortaleceu o diálogo entre docentes sobre o processo formativo e incluiu os estudantes como importantes interlocutores no processo de avaliação.

Concluiu-se, a partir de uma experiência realizada no 2º semestre de 2013 que a disponibilidade de um sistema on-line para armazenamento e circulação da produção discente entre as disciplinas, que ao mesmo tempo proporcionasse a possibilidade do estudante avaliar o seu próprio percurso, abriria um imenso leque de possibilidades enriquecedoras para avaliação.

Finalmente, para organização do portfólio, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, decidiu-se por utilizar uma plataforma *on-line* a partir do sistema Moodle[1]. Este sistema, disponível atualmente no servidor da Escola, possibilita a produção e armazenamento de trabalhos que podem ser facilmente compartilhados entre estudantes e docentes. Assim, poder-se-á assegurar a confecção de um dossiê *on-line*, a ser constituído em portfólio (ou *webfólio*, ou mesmo *e-portfolio*) incluindo o acesso integrado aos docentes para elaboração de *feedbacks* e planos de curso e aula.

Portanto, a Escola de Ciências do Trabalho do DIEESE tem avançado na utilização de ambientes virtuais de **aprendizagem** (AVA) desde seus primeiros passos. O percurso até aqui percorrido nos últimos três anos passa por debates, mobilização de discentes e docentes, implementações de sistemas e a efetivação das experiências pedagógicas, visando o caráter interdisciplinar. Todas essas experiências dentro dos

[1] O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível gratuitamente na internet. Este sistema está instalado no servidor do DIEESE no endereço http//:moodle.dieese.org.br.

parâmetros e objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico da Escola. Vale lembrar uma passagem importante sobre o próprio processo de aprendizado e o fazer como ponto de partida:

> *O projeto pedagógico do curso destaca o caráter social do objeto e do sujeito do conhecimento para afirmar sua dimensão política, cultural, histórica e a não neutralidade na relação sujeito-objeto do conhecimento. Afirmar esse caráter social é assumir, do ponto de vista teórico e metodológico, que trabalho, enquanto objeto de estudo e pesquisa, será tratado pelo pesquisador como uma atividade social que modifica o ser humano e é modificada por ele* (pag. 7).

Em 2014 foi implementado o Moodle, com o objetivo de efetivar a experiência do portfólio reflexivo pelos discentes e docentes. Para tal, algumas decisões foram tomadas. A primeira decisão foi ter escolhido os encontros semanais da Atividade Programa de Pesquisa (APP) como espaço protagonista na utilização da ferramenta do portfólio. A razão dessa escolha se deve principalmente ao próprio caráter da APP, pois de um lado, esse espaço é por excelência, interdisciplinar, no qual as diferentes disciplinas do curso se encontram e podem ser apropriadas para as atividades de produção de conhecimento que são sugeridas.

A segunda decisão importante foi a de que todo professor poderia sugerir a inclusão de textos e a utilização do portfólio para trabalhos e atividades da sua disciplina, mesmo que isso não estivesse relacionado com a APP. Isso quer dizer, na prática, que a APP foi a protagonista na utilização e implementação da ferramenta, não obstante, todos ficaram envolvidos. Isso possibilitou cumprir um dos objetivos propostos pela ferramenta, qual seja ser um espaço avaliativo geral do percurso discente, além de contribuir para a formação e reflexão.

A dinâmica implementada, portanto, priorizou inicialmente o trabalho em sala através da APP, e logo que os discentes se apropriaram da ferramenta ela passou a ser utilizada também nos espaços das disciplinas.

Do ponto de vista dos professores, o portfólio foi incorporado a um dos eixos avaliativos da APP e utilizado também por docentes em suas respectivas disciplinas. Se retomarmos os objetivos colocados no relatório de avaliação do Moodle elaborado em

2013, temos que, seguindo a filosofia de formação colocada para a Escola Dieese, escolheu-se trabalhar com a ideia de 'portfólio reflexivo'.

Conforme apresentado no PPC, escolheu-se como modelo o 'portfólio reflexivo' para uma avaliação formativa dos estudantes. O portfólio reflexivo constitui uma narrativa do estudante acerca de seu envolvimento na relação de aprendizagem. "*Assim, este recurso busca estimular a reflexão por parte do estudante em torno de seu processo formativo para conhecer as mediações evocadas no processo de conhecimento"* (p. 9). Além disso, a ferramenta de desenvolvimento do portfólio reflexivo também deveria cumprir com os objetivos de avaliação, integração e feedback:

> "*o desenvolvimento de uma avaliação formativa consistente que fomente um processo pedagógico/didático interativo, integrada no ensino e na aprendizagem, cujo objetivo central é "conseguir que os alunos aprendam melhor, isto é, com significado e compreensão".2 Este processo formativo, que desencadeia a avaliação com o mesmo caráter, deve ter um sistema de registro que possibilite aos docentes e estudantes uma maneira prática e rápida de comunicação, de formulação de atividades, composição de um acervo de produções e, finalmente, a possibilidade para uma melhor interação docente-estudante por meio de feedback.3 O feedback é caracterizado pelos diálogos que dão suporte a aprendizagem*". (p. 29).

Dados esses objetivos, acredita-se que, no ano de 2014, grande parte deles foram alcançados e houve muitos avanços com os discentes que se empenharam em elaborar seu portfólio. Não obstante, um novo desafio estava colocado, pois na medida que o curso avança, os discentes ficam mais perto de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e seus estudos ficam mais intensos e focados. É um desafio fazer o discente continuar seu portfólio reflexivo incorporando a produção do TCC. O portfólio teria que ser mais parecido com um "arquivo de pesquisas", ou mesmo um "diário do pesquisador".

Com esses desafios, o ano de 2015 foi iniciado pensando em três eixos que foram aprofundados nessa experiência. O primeiro consistiu em como dar continuidade a questão interdisciplinar através e para além do portfólio *on-line*. O segundo consistiu em aprofundar a utilização do Moodle não apenas para a APP, isto é, ir além e estimular outros professores a utilizarem esse ambiente como forma de troca e registro.

O terceiro consistiu em pensar o Moodle para além das disciplinas, mas como ferramenta de gerenciamento, sistematização e difusão de conhecimento produzido pela Escola Dieese nas suas múltiplas atividades – incluindo nisso os cursos de extensão promovidos. Esse último, visando a integração das diferentes linhas de conhecimento do curso.

Sobre o primeiro eixo, as limitações identificadas em 2014 foram reafirmadas em 2015. Os alunos que participaram intensamente da produção do portfólio reflexivo quando colocados diante da produção concreta do trabalho de conclusão de curso preferiram realizar seus registros de pesquisa de forma individual e em meios convencionais – como cadernos, fichas, e arquivos de texto digitais. Essa escolha suspendeu a ferramenta do portfólio *on-line* e jogou a realização das avaliações processuais para as atividades de sala.

Uma alternativa a essa novo cenário foi criar um trabalho transversal a todas as disciplinas, o qual foi nomeado de trabalho interdisciplinar. A APP ministrada no segundo semestre de 2015 contava com novos desafios em relação as turmas anteriores. Um desses desafios era avançar para uma forma mais interdisciplinar.

No início do segundo semestre de 2015, tomou-se então a decisão de considerar o caráter processual da atividade. Essa escolha alterou o peso que as APP's colocavam sobre a forma e produção de monografia, pré-projeto e projeto – e abriu espaço para atividades voltadas mais a "oficina da produção de conhecimento", e estímulos a produção de textos para além das formas acadêmicas (não só como produto final, possibilidade já colocada anteriormente, mas como produto do processo). Assim, criou-se a ideia de um trabalho interdisciplinar, escolhido como uma alternativa experimental e aplicado de forma transversal para todas as disciplinas.

Esse percurso se realizou e, em geral, na avaliação dos discentes, ocorreu de forma satisfatória. Além disso, conseguiu-se realizar uma grupalização maior entre as turmas tendo como eixo um trabalho comum – o que para nós é muito saudável já que os discentes trabalharam durante todo semestre com produção em sala de textos individuais.

Ainda resta como um desafio fazer essa ponte entre o processo de início de produção de conhecimento e o efetivo trabalho de produzi-lo através de um ambiente

virtual de aprendizagem. Mas a experiência de um trabalho transversal trouxe novas possiblidades de integração das disciplinas.

Sobre o segundo eixo, é importante considerar os avanços na utilização dos docentes do Moodle como ferramenta de mediação entre as atividades presenciais e os estudos individuais dos discentes. Ao menos duas disciplinas utilizaram o ambiente para suas atividades. A primeira delas é a própria APP que continuou como protagonista nessa tarefa. A segunda foi a disciplina optativa Políticas Públicas, que por iniciativa e interesse do próprio docente, foi pivô da experiência com alunos já avançados no curso de utilização do Moodle como ferramenta auxiliar das atividades presenciais. A imagem abaixo ilustra como foi utilizado:

Essa experiência é muito positiva na medida em que avança para a consolidação de uma cultura digital, a qual insere no cotidiano do aprendizado ferramentas desse tipo. É evidente que nos dias de hoje os discentes estão habituados com tecnologias. A

utilização de smartphones nas salas de aula, mecanismos de buscas na internet, e mesmo a Wikipédia como fonte – vale dizer, não no formato acadêmico – de informações é uma realidade que não pode ser ignorada. Daí que a utilização por parte dos docentes do ambiente virtual é fundamental para consolidar essa cultura.

O terceiro eixo é da utilização do ambiente virtual de aprendizagem como uma ferramenta de gerenciamento, sistematização e difusão de conhecimento produzido pela Escola Dieese nas suas múltiplas atividades – incluindo os cursos de extensão promovidos por docentes. Essa atividade esteve ligada com um esforço institucional envolvendo discentes e docentes junto a uma consultoria especializada em Educação a Distância, para uma experimentação coletiva das possibilidades que essa tecnologia possui. Com isso, foram feitas oficinais e reuniões para o desenvolvimento de um ambiente customizado no qual um dos cursos de extensão na modalidade presencial ganhou sua versão digital.

A figura abaixo mostra a tela inicial do ambiente virtual de aprendizagem do curso de extensão desenvolvido em 2015:

A experiência de 2015 abriu um campo importante para a sistematização, armazenamento, gerenciamento e difusão de cursos de extensão, e para o desenvolvimento de disciplinas para além dos moldes normais. Conseguir apreender essas atividades de forma a possibilitar a construção de um repositório e disponibilizar aos discentes nos diferentes momentos de seu percurso é uma conquista possível desse processo. O curso em tela "Saúde, trabalho e ação sindical" é um piloto da experiência desenvolvida.

Por fim, considerando os três eixos que envolvem a utilização do Moodle nas atividades docentes e discentes, o ano de 2015 foi intenso e de grande produção. No entanto, ainda permanece o desafio de sofisticar esse ambiente ao ponto de estar customizado para a realização de avaliações processuais e de registro do percurso pedagógico como experimentado pelos portfólios reflexivos *on-line*.

AVALIAÇÃO DO CURSO

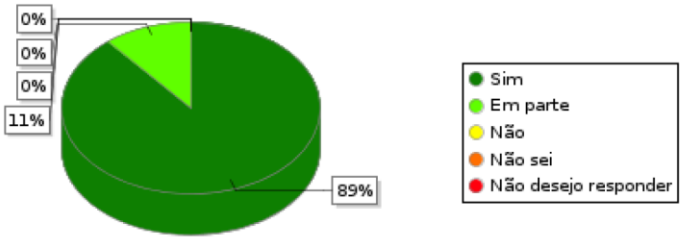
Para a avaliação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, foi solicitado aos estudantes que respondessem o seguinte questionário, em novembro de 2015:

- O curso está atendendo a suas expectativas?
- O horário em que o curso é oferecido é apropriado a suas possibilidades?
- Você conhece o projeto pedagógico do curso?
- O conteúdo das disciplinas tem relação com a proposta pedagógica da Escola?
- Você avalia que há integração entre as disciplinas?
- A carga horária das disciplinas do curso é apropriada?
- A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?
- O curso de Ciências do Trabalho tem se mostrado apropriado as suas demandas sociais, científicas, econômicas e culturais as quais você procura responder?
- Você já realizou alguma atividade extracurricular ofertada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho? (conferências, seminários, curso de extensão)
- Você considera que as atividades extracurriculares (conferências, seminários, curso de extensão) ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho são satisfatórias?

Após a análise dos dados, identificou-se que 83% a 96% dos alunos pesquisados responderam positivamente a todas essas questões, com a seleção da opção “sim” entre as demais opções: “em parte”, “não”, “não sei” e “não desejo responder”. Encontra-se no campo abaixo de cada questão, a solicitação: justifique sua resposta.

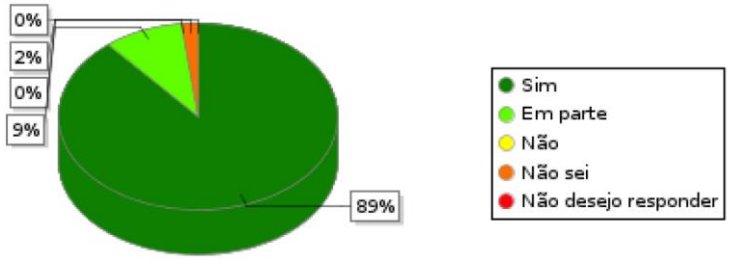
Entre as questões do bloco que avaliam o curso, podemos destacar:

Questão 1.1. O curso está atendendo as suas expectativas?



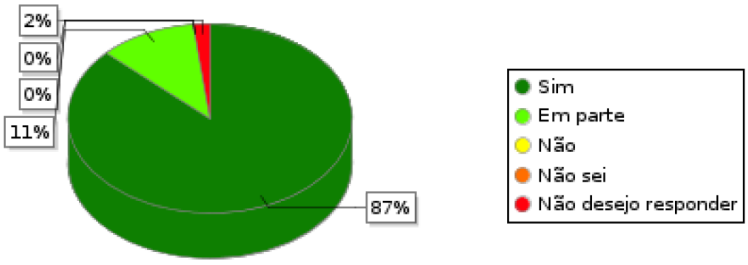
Questões subjetivas:
- até o presente momento sim
- E até além da expectativa.
- Muito. na verdade está acima do que eu imaginei.
- sim.

Questão 1.5. Você avalia que há integração entre as disciplinas?



Questões subjetivas:
- Há com certeza
- sim
- Totalmente

Questão 1.7. A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?



Questões subjetivas:
- Claro
- porque se indentifica com meu cotidiano
- sim

Para complementar a avaliação do curso pelo estudante, a cada semestre é solicitado que o aluno responda a uma autoavaliação de sua trajetória durante o período letivo, composta de 3 (três) questões abertas, para avaliar a relação com as instâncias da Escola, a participação nas disciplinas e a formação como estudante-pesquisador.

Na questão "quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga ter-se apropriado de conteúdos das disciplinas do semestre?", destacamos as seguintes respostas dos estudantes:

"Sim. Venho tentando inserir no meu dia a dia em meu ambiente de trabalho e mesmo com minha família todo conteúdo dado em sala de aula, buscando me posicionar na condição de aprendiz, me policiando, e me auto corrigindo o tempo todo além de compartilhar de meu ponto de vista e com um olhar mais critico sobre as coisa e as pessoas."

"Ter me apropriado dos conteúdos das disciplinas do semestre foi de grande produção de conhecimento e aprendizado, pois melhorou no trabalho que realizo junto aos empreendimentos de economia solidária em que faço sensibilizações, acompanhamentos, oficinas, assessorias e diagnósticos."

"Acredito que sim, pois sei que hoje tenho uma visão diferenciada, com apenas um semestre de estudo, com uma visão muito mais ampla e com um olhar muito mais crítico e questionador."

"Para ser bem sincera, a disciplina Sociologia do Trabalho deixou a desejar. Tivemos pouco conteúdo nas aulas."

"Com certeza a Sociologia do Trabalho foi uma das matérias que neste semestre me chamou mais atenção pela metodologia aplicada, pois trabalhar com o texto da mão esquerda apresentada pela professora Suzanna, foi incrível, eis que ali foi transferido conhecimento e experiência com a turma dos alunos e a dura realidade do trabalhador".

"Negociação Coletiva e políticas públicas foram disciplinas enriquecedoras."

"Todas as matérias de uma forma de outra contribuíram no meu trabalho, abriu um de um olhar mais aguçado e mais questionador pra tudo que anda acontecendo na nossa sociedade. Isso só aconteceu com ajuda de cada professor competente que está instituição nos oferece."

Os resultados da avaliação apresentados não só nos dados gráficos, mas nos relatos dos estudantes permitem identificar algumas questões importantes para esta avaliação institucional. Primeiramente, verificar que 89% dos alunos responderam que o curso de Ciências do Trabalho está atendendo as suas expectativas, com a seleção da opção "sim" para esta questão.

Apesar de o questionário disponibilizar espaço para justificar a resposta, nenhum dos 11% dos alunos que responderam a opção “em parte” para esta questão, justificou a sua resposta, mencionando alguma crítica ou sugestões de melhorias. Dessa forma, a Escola DIEESE considera o fato de o curso está atendendo as expectativas para a maioria dos alunos.

Outro ponto importante a destacar se refere a questão 1.5, ao evidenciar como a interdisciplinaridade tem sido desenvolvida ao longo dos semestres no curso de Ciências do Trabalho, afirmando, dessa forma, a relação existente entre o conteúdo e avaliação formativa das disciplinas e o objetivo proposto no projeto pedagógico do curso. Avalia-se, que o compartilhamento do desempenho dos alunos pelos professores, e das suas experiências em sala de aula, tem dado resultados satisfatórios.

Isso tem sido possível porque, desde o início do curso de Ciências do Trabalho, com o ingresso da primeira turma em 2012, foi proposto aprofundar com os alunos a discussão sobre a proposta pedagógica do curso, envolvendo-os nas atividades de avaliação continuada das disciplinas e do curso de forma geral, e ainda realizar planejamento semanal coletivo das atividades desenvolvidas por docentes em sala de aula.

Além disso, um resultado muito importante se refere a relação do curso com a formação do estudante, uma questão que foi muito evidenciada nos relatos dos estudantes, sobre o aproveitamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a aplicação na vida profissional.

Esses resultados demonstram que a Escola DIEESE tem cumprido o seu objetivo, conforme consta no projeto pedagógico do curso de Ciências do Trabalho, que é o *de produzir conhecimento e possibilitar aos graduandos a atuação na realidade social em que vivem e trabalham*. E para que essa produção de conhecimento tenha relação com a realidade do estudante, a Escola se esforça para desenvolver conteúdos atualizados, apropriados às demandas sociais.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS

Desde a primeira avaliação institucional, os alunos da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se opuseram a avaliar os professores por meio de um questionário, por considerarem que requisitos como *pontualidade, domínio do assunto, clareza*, entre outros, não são suficientes para estabelecer se os docentes estão conduzindo o trabalho de acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso.

Ao mesmo tempo, a análise geral dos alunos em relação ao ensino ministrado na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi positiva e satisfatória, considerando os relatos da autoavaliação dos alunos já apresentados no item anterior deste relatório.

Acredita-se que isso tem sido possível, não apenas pelo fato de os professores possuírem a devida capacitação em suas áreas, mas também porque se reúnem quinzenalmente, para planejar as atividades e compartilhamento das experiências em sala de aula, bem como das dificuldades e dos avanços de cada aluno.

É nesse processo de discussão dos percursos de ensino, e na reflexão sobre as experiências desenvolvidas e a desenvolver por cada docente, que ocorrem as decisões sobre os melhores caminhos a serem traçados pela IES e pelo curso. É nesse processo que os docentes também se formam. Esses encontros semanais de produção são acompanhados pela coordenação da Escola e realizados de forma compartilhada.

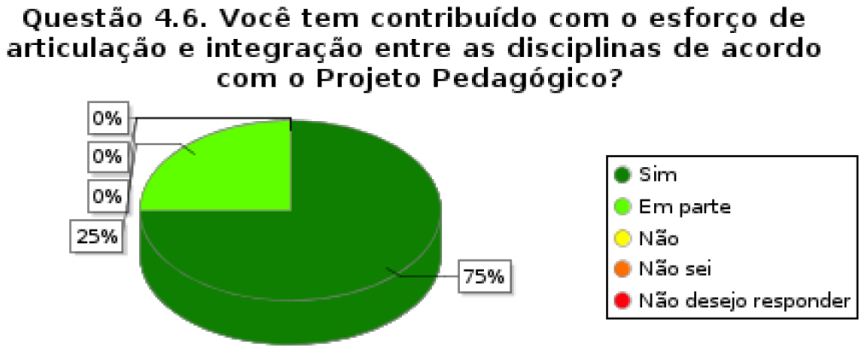
AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

As questões propostas aos professores para a realização da autoavaliação foram as seguintes:

- Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola?
- Você conhece o Regimento da Escola?
- Você ajuda a resolver os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?
- Você procura avaliar a disciplina em conjunto com os alunos?

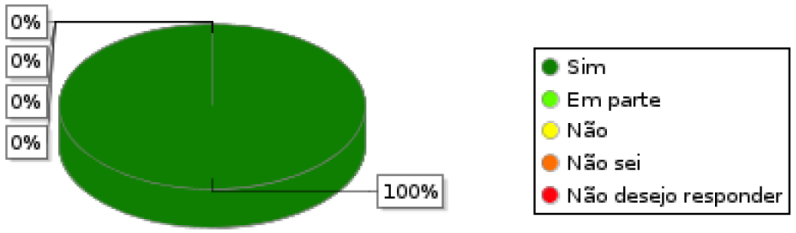
- Você tem contribuído com o esforço de articulação e integração entre as disciplinas de acordo com o Projeto Pedagógico?
- Você ajuda a resolver com rapidez os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?
- Você tem demonstrado aos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, a importância da sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?

Nas respostas, os professores avaliaram o cumprimento de praticamente 100% dessas questões:



Questões subjetivas:
- As reunioes regulares dos docentes sempre abordam essa tematica.
- Isso é tema constante em nossas reuniões.

Questão 4.4. Você tem demonstrado aos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, a importância da sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?



Questões subjetivas:
- ;)
- O curso procura desde o início apontar a importância das Atividades Programadas de Pesquisa no processo de estudo e organização curricular.

ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PESQUISA, E EXTENSÃO

A mantenedora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE - é uma entidade produtora de conhecimento criada e mantida há quase 60 anos pelo movimento sindical brasileiro, para desenvolver atividades de pesquisa, assessoria e educação.

O DIEESE atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações. Com o Curso de Ciências do Trabalho, o DIEESE, como Mantenedora da Escola, vem reafirmar seu objetivo de produção de conhecimento sobre o trabalho na sociedade contemporânea, sob a perspectiva da classe trabalhadora.

E é fazendo parte dessa integração com o DIEESE que a Escola oferta aos alunos e à comunidade em geral pesquisas e atividades voltadas à produção de conhecimento sobre os temas relacionados ao mundo do trabalho, e que se realizam como atividades de pesquisa e extensão da Escola DIEESE. Estudantes, professores e funcionários são convidados a participar das divulgações, palestras, seminários, oficinas e debates, cujo conteúdo possibilite contribuições ao Curso de Ciências do Trabalho e à formação acadêmica do aluno.

ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica busca colocar os alunos dos cursos de graduação em contato com grupos/linhas de pesquisa e, orientados por pesquisador experiente, proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular atitude científica e a práxis, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

No entanto, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ainda não disponibiliza aos estudantes um programa de iniciação científica e não está inserida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, por ser ainda uma instituição de ensino nova, e ainda por não acessar financiamento para projetos de pesquisa acadêmica através de recursos das agências financiadoras, bem como não ter identificado demanda por bolsa de iniciação, dado que a maioria dos estudantes encontra-se inserido no mercado de trabalho.

A IES busca suprir essa lacuna do Curso de Ciências do Trabalho, no que diz respeito à pesquisa e à iniciação científica, oferecendo aos alunos uma modalidade integrada de ensino e pesquisa por meio dos seis semestres de Atividades Programadas de Pesquisa (APP).

Atividade Programada de Pesquisa (APP) é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação da metodologia científica visando à formação dos estudantes para a prática de pesquisa.

As Atividades Programadas de Pesquisa são conduzidas por docentes pesquisadores da Escola e, quando necessário, por pesquisadores da Mantenedora, o DIEESE, que orientam os estudantes nas diversas metodologias de pesquisa.

Assim, a estratégia da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho é desenvolver um programa próprio de iniciação científica que dialogue com o objetivo de integrar o trabalhador no universo acadêmico da produção do conhecimento.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Com o objetivo de ampliar a capacidade de reflexão e de produção sobre o mundo do trabalho, de discutir as bases de um novo padrão de desenvolvimento nacional que alie crescimento econômico à valorização do trabalho e que lute pela

redução das desigualdades sociais com respeito às condições ambientais, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho atua na perspectiva de constituir uma ampla Rede de Estudiosos do Trabalho.

Embora a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho seja uma instituição recente, a sua mantenedora, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômico - DIEESE - possui uma experiência de quase 60 anos em produção técnica e científica sobre questões do trabalho. Este legado dá à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho o suporte necessário para a estruturação de uma Rede de Estudiosos do Trabalho.

Várias atividades foram realizadas para a implantação da Rede. Já se constituíram possibilidades de cooperação e/ou parcerias com diversas instituições, mas a Escola ainda busca a colaboração com outras organizações públicas e privadas de ensino superior, produtoras de pesquisa e de conhecimento científico que tenham o trabalho como sua preocupação fundamental. Podemos destacar abaixo a lista de algumas das entidades que constituem atualmente a Rede de Estudos do Trabalho:

- Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
- Ministério da Educação e Cultura - MEC
- Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
- Ministério da Previdência Social - MPS
- Universidade de Caxias do Sul - UCS
- Universidade de Moçambique
- Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, França
- Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Sociais
- Universidade Federal da Bahia - UFBA
- Universidad de Alcalá (Alcalá de Henares, Madrid) Espanha
- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
- Universidade de Campinas - UNICAMP - Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho - CESIT
- Universidade de São Paulo - USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Direito

- Universidade de São Paulo - Escola Politécnica - Departamento de Engenharia e Produção
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia
- Universidade de São Paulo - Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP
- Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
- Universidade Federal da Paraíba - UFPB
- Universidade Federal do Pernambuco - UFPE
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
- Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- Universidade de Brasília – UNB
- Syddansk Universitet - Dinamarca
- International Institute of Social History - Holanda
- Université Laval - Canada
- Université de Genève - Suíça
- Stanford University - Estados Unidos da América
- New York University - Estados Unidos da América
- Delhi University – India
- London School of Economics - Reino Unido
- Nottingham University - Reino Unido
- Duke University - Estados Unidos da América
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP
- Universidade Municipal de São Caetano do Sul - Programa de Pós-Graduação em Administração
- Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- Organização Internacional do Trabalho - OIT
- Fundação Wage Indicator
- Fundação SEADE
- Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO - Ação Educativa
- Hans-Böckler-Foundation / Institute for Economic and Social Research - WSI – Alemanha

- International Centre of Social Science Education and Research - ISS - Holanda
- Instituto Latinoamericano y Caribeño de Planificación Económica y Social - Ilpes/Comisión Económica para América Latina - CEPAL
- CNRS – França

Além de encontros e discussões com potenciais parceiros, a Escola tem investido em outras frentes que contribuem e subsidiam o trabalho de constituição e ampliação da Rede, assim como trazem indicações para as seguintes questões a serem tratadas:

- Constituição do Conselho Técnico e Científico da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, integrado por representantes de diversas entidades da sociedade civil, de instituições de ensino e entidades de classe, entre outras, cuja finalidade é apresentar programas de cursos inovadores; propor a realização de pesquisas e investigações sociais; recomendar o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica; apoiar e avaliar tecnicamente o desenvolvimento dos trabalhos da Escola.
- Desenvolvimento e divulgação da Revista de Ciências do Trabalho.
- Realização de palestras e conferências com personalidades acadêmicas, políticas, de organizações do trabalho, entre outras.

REVISTA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

A *Revista Ciências do Trabalho* é um desdobramento do esforço institucional para fomentar debates em torno do tema Trabalho e estimular a reflexão por parte de trabalhadores, dirigentes sindicais e intelectuais. A *RCT* é publicada em português e inglês e tem o objetivo de divulgar, tanto em âmbito nacional quanto internacional, pesquisas e debates em torno do tema Trabalho a partir da publicação de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas.

Em 2015 a revista já consta nas bases de dois grandes indexadores de periódicos: o *Latindex* e o DOAJ (Directory of Open Access Journals) e, aparentemente, tem uma boa inserção internacional, cumprindo as rigorosas exigências dessas instituições.

Até junho de 2015, a IES recebeu cerca de 70 textos de diversas partes do país e do exterior. Foram publicados 41 textos em língua portuguesa e 33 foram traduzidos para a língua inglesa.

Além disso, vale ressaltar que o periódico foi bem recebido e tem sido acessado por uma grande quantidade e variedade de leitores. A partir de uma avaliação preliminar no sistema da revista, verificou-se que os quatro números tiveram 10.500 *downloads* dos textos em inglês e 8.500 dos textos em português. O total de acessos à revista foi de quase 20.000 e tais acessos partiram de cerca de 60 países.

Em 2009, a Mantenedora da Escola DIEESE decidiu que a instituição iria incluir o tema da Saúde do Trabalhador nos eixos temáticos que orientam sua produção: *emprego; renda; negociação coletiva; desenvolvimento; políticas públicas e saúde do trabalhador*. O objetivo seria contribuir e reforçar a discussão da Saúde do Trabalhador que já vem sendo feita por entidades sindicais, instituições governamentais, academia e outros atores sociais.

Em junho de 2015, foi lançado o dossiê temático *"Saúde, Trabalho e Ação Sindical".* A intenção foi contribuir para essa discussão trazendo artigos que cobrem diversas abordagens, visões e atividades, cujos autores - da França, Bélgica, Argentina e Brasil - têm em comum o compromisso com os sujeitos do trabalho, ou seja, os trabalhadores e trabalhadoras.

Em dezembro de 2015, publicou-se na 5ª *Edição Especial: DIEESE 60 anos* e o *Dossiê Negociação Coletiva.* O volume conta com os seguintes textos:

Dieese: 60 anos

- O conhecimento como produto de relações sociais: os sujeitos que produziram o Índice de Custo de Vida do DIEESE (ICV-DIEESE), de Fausto Augusto Júnior.
- O DIEESE e seu aprendizado nas décadas de 80 e 90, de Wilson Costa Amorim.
- O DIEESE no século XXI, de Ademir Figueiredo e Clemente Ganz Lúcio.
- Saudação aos formandos: discurso proferido na formatura da primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, da professora Heloisa Helena de Souza Martins.

Dossiê Negociação Coletiva

- As greves de 2011 a 2013, de Rodrigo Linhares.
- A negociação da igualdade de oportunidade na categoria bancária, de Regina Coeli Moreira Camargos.
- Negociação coletiva e saúde no trabalho na Espanha, de Pedro José Linares e Vicente Lopez.

Artigos

- Aspectos da qualidade do emprego na América Latina, de Jürgen Weller.
- A roda: um estudo sobre a negociação do salário mínimo, de Saulo Aristides.

Resenhas

- AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. Negociações coletivas no Brasil: 50 anos de aprendizado. São Paulo: Atlas, 2015. Escrita por Carlos Henrique Vasconcellos Horn.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

A Escola oferece a seus alunos, e ao público em geral, a oportunidade de discutir com convidados de alto gabarito, interlocutores de nível nacional e internacional, temas da conjuntura nacional e internacional, de interesse científico.

Esses eventos proporcionados pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho também contribuem para complementação da carga horária das atividades complementares dos alunos, necessárias para a conclusão do curso de graduação. Em 2015, a Escola DIEESE realizou os eventos relacionados abaixo no auditório da instituição:

- X Jornada Nacional de debates: os desafios das negociações coletivas frente ao Cenário atual, realizada no dia 16 de abril.

- “Negociação Coletiva e Direito de Greve”, realizada no dia 17 de abril, com a presença do Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Sr. Maurício Godinho Delgado.
- A “Educação Profissional sob a Ótica do Trabalho”, com a professora da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas e presidente do instituto Paulo Freire de Milão- Itália, Sr.ª Silvia Manfredi, foi o tema abordado no dia 02 de junho, no auditório da Escola DIEESE.
- Foi realizado nos dias 18 e 19 de junho o Seminário Internacional Saúde, Trabalho e Ação Sindical em São Paulo. Este evento teve o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e debateu o trabalho como determinante no processo saúde-doença. Na abertura estavam presentes, a presidente do DIEESE, Mantenedora da Escola, o diretor da Escola DIEESE, representantes das Centrais Sindicais, DIESAT e do Fórum Nacional de Saúde do Trabalhador das Centrais Sindicais.

Curso de Extensão: Classes Sociais

No período de 07/03 a 27/06 ocorreu o curso de extensão “Classes Sociais, debate contemporâneo”, que foi ofertado para todos os alunos da Escola DIEESE, e que contou com a participação de 30 alunos. Os objetivos específicos do curso foram à compreensão da teoria marxiana sobre classes sociais na sociedade moderna; abrir portas para o debate filosófico acerca das tensões entre sujeito e estrutura, história e revolução, indivíduo e sociedade; entendimento da dialética como lógica privilegiada para o entendimento da realidade moderna; mapeamento das principais questões acerca do atual debate brasileiro sobre classes sociais.

Curso de Extensão: Pensando o Preconceito

Foi ofertado em novembro de 2015, aos alunos da Escola DIEESE, o curso de extensão Pensando o Preconceito que teve como objetivo provocar a reflexão sobre o preconceitos e suas manifestações subjetivas e objetivas, com foco nas situações de trabalho.

Semana do Trabalho

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho propõe aos seus estudantes, anualmente, a realização de debates em torno de temas que afetam a sociabilidade de maneira geral e, especificamente, as relações de trabalho. Como nos anos anteriores, em 2015, realizou-se a Semana do Trabalho. Dessa vez, o tema escolhido foi: "***Racismo e Homotransfobia".***

A semana ocorreu de 19 a 23 de outubro de 2015. Buscou-se tratar do racismo no Brasil, as diversas formas de preconceito e os atos discriminatórios deles decorrentes. O racismo pode aparecer de maneira sutil, nos gracejos, nas escolhas em contratações para postos de trabalho e nas manifestações contra as políticas de inclusão social.

A homotransfobia atinge vários grupos que há muito demandam um olhar cuidadoso. Homossexuais, bissexuais e transexuais também são vítimas dos padrões tradicionais da nossa organização social, que naturalizam a omissão da sociedade diante das diversas formas de discriminação.

Os temas relacionados ao racismo, às diversas formas de preconceito e às suas consequentes formas de discriminação fazem parte dos debates presentes tanto na proposta curricular do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências do Trabalho quanto nas propostas de pesquisa de vários estudantes da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. A luta pelo tratamento dessas formas de preconceito e discriminação no mundo do trabalho envolve organizações de trabalhadores e da sociedade civil que atuam para garantir a sua erradicação e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir da compreensão das questões históricas, culturais, sociais e políticas podemos estabelecer formas de lidar com esses problemas. A Semana do Trabalho incentivou a reflexão sobre o racismo e a homotransfobia enraizados na sociedade brasileira e as suas consequências no mundo do trabalho.

Programação:

19/10 – O racismo no Brasil

Deivison Mendes Faustino, membro do grupo Kilombagem que desenvolve estudos e projetos sobre trabalho e capitalismo, africanidades e o combate ao racismo. É doutor em sociologia pela UFSCAR.

20/10 – O racismo e as relações de trabalho

Uvanderson Vitor da Silva, doutorando em Sociologia pelo IESP-UERJ e possui mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo. É pesquisador na área de sociologia do trabalho, relações étnico-raciais e educação.

Francisco Carlos Quintino da Silva, dirigente da FEQUIMFAR e presidente do Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial – Inspir.

21/20 – Homotransfobia e discriminação

Karla Bessa, pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero PAGU (UNICAMP). Dedica-se ao estudo da cultura visual cinematográfica contemporânea e suas interconexões com os modos de produção de diferenças (gênero, raça, sexualidade, classe, escolaridade, geopolítica, etc.). Realizou estágios pós-doutorais na Universidade de Michigan, Universidade de Lisboa e no King´s College London, onde também foi professora visitante do Department of Film Studies.

Ubirajara de None Caputo, bacharel em Ciências do pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Dedica-se ao estudo do preconceito motivado por orientação sexual/identidade de gênero. É ativista em Direitos Humanos.

22/10 – Exibição do filme: "São Paulo em HiFi", com a presença do diretor Lufe Steffen

"Os Estados Unidos já forneceram diversos documentários e ficções sobre o que poderia ser considerada uma "cultura gay americana": suas especificidades artísticas, linguísticas e de modo de vida relacionadas à comunidade LGBT. São filmes que ressaltam as principais manifestações, as principais personalidades envolvidas, os cafés, os cinemas, as ruas que marcaram uma época. **São Paulo em HiFi**, de certa maneira, começa a propor uma oportuna e importante documentação audiovisual do que seria a cultural gay brasileira, e sua evolução histórica." (Bruno Carmelo, adorocinema.com)

23/10 – Exibição da peça teatral: "A ARCA DE ÉBANO"

Texto: Salloma Salomão, Direção: Miriam Selma, Duração: 50 min.

"Uma narradora velha e serelepe fiandeira conduz a estória de menina afro-brasileira que, sem saber de sua etnia malinke, vive na periferia do mundo. Ao sair em passeio de excursão escolar para o litoral, a menina Mariama Keitá caminha com os amigos pela praia e encontrara um estranho objeto. A curiosidade instiga a menina a abrir a Arca de Ébano, mesmo com muita dificuldade. Ao abrir e explorar os conteúdos da Arca, desvenda-se os mistérios das Áfricas, quando a fantasia se encontra com a realidade. Nessa aventura, Mariama Keitá conduzirá seus amigos através maravilhas das civilizações africanas."

PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA EM 2015

Os docentes da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho participaram de diferentes eventos acadêmicos, de pesquisa e extensão voltados ao mundo do trabalho, tendo seus registros comprovados. As suas experiências são compartilhadas pelos corpos docente e discente da escola, contribuindo assim com a produção de conhecimento no Curso de Ciências do Trabalho.

Participação em atividades acadêmicas de pesquisa, extensão e publicação de livros, capítulos, revistas e artigos no ano de 2015:

1. PUBLICAÇÕES (CAPÍTULOS LIVROS, ARTIGOS, REVISTAS)

AUGUSTO JUNIOR, F.. O conhecimento como produto de relações sociais: os sujeitos que produziram o índice de custo de vida do DIEESE (ICV DIEESE). Revista Ciências do Trabalho, v. 1, p. 1-24, 2015.

AUGUSTO JUNIOR, F. SANTANA, Z. M. C.; SOARES, W. B. . Metalúrgicos do ABC: perfil mais jovem, mas com grandes desafios. Trocando em Miúdos: informativo socioeconômico 013 Metalúrgicos do ABC, v. 1, p. 3-25, 2015.

AUGUSTO JUNIOR, F.. SANTANA, Z. M. C. ; SOARES, W. B. . Negros Metalúrgicos do ABC: perfil e espaços reservados no mercado de trabalho. Trocando em Miúdos: informativo socioeconômico â013 Metalúrgicos do ABC, v. 1, p. 3-17, 2015.

BEZERRA NETO, P. dos S., et al. Educação Profissional da Bahia: Oferta, Cobertura e Qualidade. Salvador: DIEESE, 2015. 212 p.

LÚCIO, CLEMENTE. G.; SANTOS, A. ; SCHERER, C. . O Ajuste Fiscal e o Mercado de Trabalho. Economistas, São Paulo, p. 12 - 16, 01 abr. 2015.

CAMARGOS, R. C. M.. A negociação da igualdade de oportunidades na categoria bancária. Revista de Ciências do Trabalho, v. 5/2015, p. 113-130, 2015.

2. Participação em Eventos (Congressos, Seminários, Simpósios)

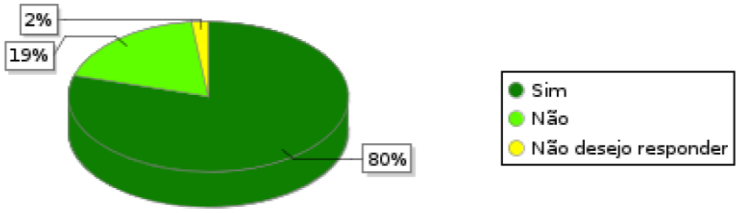
- 1ª Semana do Trabalho Emprego e Renda. Políticas Públicas de Emprego. 2015. (Seminário).
- III Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (III EMDS).Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda. 2015. (Encontro).
- Fórum Participa Brasil do PPA 2016-2019. 2015. (Encontro)
- A integração das cadeias Produtivas na América do Sul. 2015. (Encontro).
- 66ª Plenária Estadual dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina. Desigualdade e Movimento Sindical. 2015. (Encontro).
- 18º Curso de Formação Inicial da ENAMAT - Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho. Impacto Econômico e Social das Decisões Judiciais. 2015.
- Industriall Global Union Aerospace World Conference. Desempenho do Setor Aeroespacial brasileiro e os impactos no emprego e relações de trabalho. 2015. (Simpósio).
- Direitos Trabalhistas e Previdenciários: Medidas Provisórias 664 e 665?,.Análise do Impacto das Medidas Provisórias 664 e 665: Seguro Desemprego, Abono e Pensão por morte. 2015. (Oficina).
- Conjuntura Econômica e Ação sindical. Análise de Conjuntura e econômica. 2015. (Encontro)
- 8 de março - Dia Internacional da Mulher. A Participação da Mulher no Mercado de Trabalho e na Política. 2015. (Encontro).

- Lançamento da revista Mulher de Classe nº 5. 2015. (Outra).

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

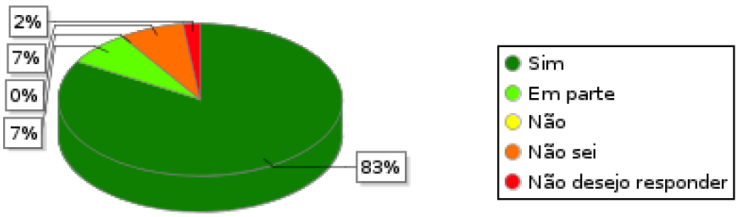
Para avaliar as atividades de pesquisa e extensão da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, os alunos responderam às seguintes questões no ano de 2015:

Questão 1.9. Você já realizou alguma atividade extracurricular ofertada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho? (conferências, seminários, curso de extensão)



Questões subjetivas:
- conferencia se seminários
- Cursando um curso do Dieese no sindicato SMABC
- já
- sim
- So precisa casar os dias de cursos com as aulas de sabado que temos,pois se cai no mesmo dia fica dificil qual ir entao do preferencia para as aulas da escola

Questão 1.10. Você considera que as atividades extracurriculares(conferências, seminários, curso de extensão) ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do trabalho são satisfatórias?



Questões subjetivas:
- para min são excelentes pena que que aconteça na semana onde na maior parte das vezes nao posso participar por conta que e na semana
- preciso participa para sabe
- sim

Assim como nos anos anteriores, é possível perceber, por meio desses resultados, que os alunos da Escola DIEESE têm conhecimento das atividades de extensão ofertadas durante o período letivo, bem como os cursos de extensão, conferências e seminários, o que afirma a importância e preocupação não só com o

planejamento e oferta dessas atividades, mas também com a divulgação via e-mail, no sítio da Escola DIEESE, no quadro de avisos e nas aulas.

Conforme já mencionado neste relatório, as atividades de extensão, além de contribuírem com a produção de conhecimento do aluno, também podem ser utilizadas como horas de atividades complementares. Apesar de oferecer aos alunos tais oportunidades, a dificuldade de participação dos alunos continua a ser identificada durante os semestres.

Nesse sentido, a Escola tem planejado a realização dos eventos em diferentes turnos para possibilitar a participação dos discentes, conferências são realizadas geralmente pela manhã, a Semana do Trabalho no período noturno e os cursos de extensão aos sábados.

Como as atividades são ofertadas a toda comunidade acadêmica, será analisada a necessidade de incluir na próxima avaliação institucional, questões para os docentes e funcionários da IES para também avaliarem os seminários, conferências entre outros eventos realizados pela Escola, na perspectiva de capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Objetivos: *Verificar se as ações de comunicação com a sociedade praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI e se os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES.*

COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DA ESCOLA / SÍTIO INSTITUCIONAL

Em 2015, o sítio da Escola DIEESE continuou a ser atualizado regularmente, com as principais atividades desenvolvidas para o público em geral sendo divulgadas neste espaço, com destaques no carrossel, em imagens e textos chamativos. Informes sobra o reconhecimento do curso de Ciência do trabalho pelo MEC, a formação da primeira turma, Revista Ciências do Trabalho e processos seletivos estão entre os temas que ocuparam o carrossel.

Neste ano, com o início da primeira turma de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho, as páginas foram devidamente atualizadas com as informações sobre valores do curso de pós-graduação, os docentes e coordenação da pós-graduação e suas respectivas titulações. No sítio há também uma área que apresenta curtos depoimentos de alunos da instituição. Neste espaço, eles contam como tem sido a experiência de realizar o Bacharelado.

Conteúdos foram atualizados e inseridos durante o período, mas a disposição das informações e a navegabilidade do sítio foram mantidas. A partir dele, é possível acessar os portais do estudante, do professor e do coordenador, ter acesso ao acervo bibliográfico, às edições da Revista Ciências do Trabalho e às redes sociais. A *fanpage* da Escola no Facebook chegou a 2.586 fãs, o que representa um aumento de 38% em relação ao ano anterior. No twitter, a Escola atingiu 6.056 seguidores e no canal do Youtube, passou-se de 17 vídeos, no ano anterior, para 62, com 20.649 visualizações.

A Escola DIEESE e suas atividades foram temas destacados ainda durante as várias edições do boletim da Mantenedora o DIEESE Comunica, editado semanalmente pelo DIEESE. Em 2015, a Escola foi destacada em 20 edições do informativo, que é enviado para um cadastro com cerca de oito mil nomes, entre eles, jornalistas da imprensa sindical.

Muitos deles repercutiram nos boletins das entidades em que atuam as informações sobre as atividades da Escola. Para este mesmo cadastro, foram remetidos convites, avisos, folders eletrônicos e outros materiais relacionados com a instituição.

Também foram realizadas atividades de assessoria de imprensa para divulgar atividades e difundir a Escola junto aos meios de comunicação. Para avaliar a qualidade da comunicação da Escola DIEESE com a comunidade interna, foram mantidas, nesta avaliação institucional de 2015, as questões:

- A organização das informações do sítio da Escola atende as suas expectativas?
- A natureza e a qualidade das informações disponíveis no sítio da Escola atende as suas expectativas?
- A organização das informações no sítio da Escola é clara e atende as suas necessidades?

A avaliação sobre todas essas questões foi positiva, entre 89% a 100% de estudantes, professores e funcionários selecionaram a opção "sim" para as questões apresentadas. Os resultados demonstram que o sítio da Escola DIEESE tem atendido as necessidades e as expectativas da comunidade interna.

Ouvidoria

Objetivo: *Verificar se a ouvidoria está implantada e funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de pessoa e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.*

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho disponibiliza na sua página www.escola.dieese.org.br, o e-mail da ouvidoria na área de contatos: ouvidoriaescola@dieese.org.br, para que todo o público tenha acesso à Escola para tirar dúvidas, fazer reclamações e/ou sugestões.

No entanto, como esta IES possui atualmente cerca de 100 alunos, o serviço de ouvidoria é feito a qualquer momento, pelos alunos, professores, e funcionários, de uma forma direta, via e-mail, ou presencial à Secretaria Acadêmica, aos professores e/ou à direção.

De todo modo, o objetivo do e-mail ouvidoriaescola@dieese.org.br disponível na página da Escola é de que não apenas os alunos da Escola DIEESE tenham mais esse canal de comunicação, mas também o público em geral. A expectativa é que ouvidoria seja readequada de acordo com a necessidade e aumento do número de alunos da IES, com o controle e estatística das reclamações, elogios e sugestões realizadas durante o período letivo.

DIMENSÃO 9- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Objetivo: *Verificar a adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados), se há mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, a opinião dos empregadores dos egressos. E se esta política está de acordo com o PDI.*

Avalia-se que a Escola DIEESE possui em sua estrutura adequação das políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes, considerando os critérios utilizados desde o momento da inscrição do candidato no processo seletivo.

Para conhecer melhor o perfil do candidato e tornar esse contato uma forma de aproximação com a comunidade externa, a Escola desenvolveu um processo seletivo próprio. No ato da inscrição, o candidato responde a um questionário socioeconômico com questões básicas, como tipo de escolaridade, nível de escolaridade dos pais, forma de ocupação no mercado de trabalho etc.

O processo seletivo da Escola DIEESE é composto de duas fases: redação e entrevista. Esta última fase, a entrevista com o candidato, é um esforço que a Escola DIEESE se propôs a fazer para conhecer o perfil do candidato, avaliando as seguintes questões:

- trajetória de vida
- experiência profissional
- interesse pelo tema do trabalho
- interesse pelo curso- formação crítica humanística
- O que espera do curso

Com esses instrumentos de atendimento a cada candidato que se inscreve no processo seletivo dos cursos que a Escola DIEESE oferta, tem sido possível identificar a opinião dos candidatos sobre a proposta do curso e perceber quais são suas reais intenções e expectativas quanto a essa graduação.

Pensando na permanência do aluno na IES, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho oferta uma bolsa de 50% a todos os estudantes. Além desse desconto, conforme já informado na dimensão 3 (eixo 2), a Escola busca financiamentos em entidades sindicais para custear as mensalidades dos alunos do Curso de Ciências do Trabalho.

Ademais, possui uma política de bolsa da Escola DIEESE para auxiliar alunos que comprovam baixa renda e/ou impossibilidade de pagar o curso, podendo conceder descontos de 90%, a depender de cada situação apresentada.

AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO, À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE.

As ações já apresentadas na dimensão 2 deste relatório demonstram o esforço que a Escola DIEESE faz para que o aluno permaneça na instituição com as melhores condições possíveis, estimulando a participação do aluno em atividades da IES, enviando convites para eventos realizados na Escola, e incentivando a participação efetiva nas próprias atividades de avaliação das disciplinas.

Ressalta-se que, em 2015, deu-se continuidade ao esforço de integração dos estudantes realizado a partir das Atividades Programadas de Pesquisa desenvolvidas durante os semestres. Os espaços de reflexão, discussão e criação possibilitaram, além de abordar temas do dia a dia dos estudantes na IES, desenvolver o trabalho de pesquisa e de conclusão do semestre por cada um dos grupos (trabalho de orientação da APP).

Em relação às ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico, à realização de eventos internos, externos e à produção discente, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho concentra nas Atividades Programadas de Pesquisa (APP I a VI) seus esforços e incentivo para o desenvolvimento das pesquisas dos discentes.

Além de a IES disponibilizar a cada discente desde o terceiro semestre do curso um orientador individual e por grupo temático, ainda concentra sua atenção ao incentivo para os estudantes na participação em atividades educativas e culturais fora do espaço da IES.

Nesse sentido, os professores da IES indicam e/ou acompanham os estudantes em atividades tais como visitas a museus, teatros, seminários, palestras que sejam de interesse das disciplinas ou dos temas de pesquisa dos estudantes. As atividades são planejadas pelo grupo de produção docente da IES a partir das propostas de percurso que cada docente formula e apresenta para desenvolver ao longo do semestre do Bacharelado.

Embora haja uma grande dificuldade dos estudantes em aliar a agenda de estudo e trabalho, conforme já apontamos anteriormente, a IES procura mobilizar os estudantes e incentivá-los a participar dessas atividades extracurriculares.

Verifica-se, porém, que o perfil do estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho é o de um aluno maduro, com grande experiência de vida e uma trajetória profissional já bastante desenvolvida. Entretanto, de maneira geral, esse estudante teve pouco acesso aos bens culturais e à cultura.

Percebendo essa realidade e preocupados em possibilitar esse tipo de experiência aos alunos, a IES privilegia atividades dessa natureza tanto no ambiente escolar como fora dele. As atividades são propostas e coordenadas pelos diferentes docentes, sempre com apoio da coordenação e direção da Escola, que valoriza todos os eventos.

A IES preocupa-se em ter permanentemente com os estudantes uma linha direta de diálogo. Isso se dá a partir dos encontros realizados através da agenda de reuniões definidas pelos fóruns que garantem a participação discente, tais como Conselho de Curso, Conselho de Biblioteca, Conselho Superior e representação discente de Turma, esses últimos também envolvidos em conversas frequentes, de forma mais informal.

As discussões e deliberações desses fóruns são focadas nas questões relacionadas ao dia a dia do Bacharelado e da IES, com o objetivo de melhoria nas atividades acadêmicas e culturais.

Além desse acompanhamento do professor, o aluno também pode ser orientado pela bibliotecária da Escola DIEESE, que desenvolve um trabalho com os alunos de todas as turmas para auxiliá-los na elaboração dos trabalhos acadêmicos, que pode ser individual ou em grupo e agendado a qualquer momento pelo aluno.

A Escola DIEESE sempre se preocupou em conhecer as demandas e o perfil dos estudantes, seja na formação dos grupos de trabalho, nas atividades socioculturais desenvolvidas, nos convites para participação em eventos realizados pela mantenedora, como seminários, debates e palestras.

Esses fatos, além de confirmar o esforço em aproximar os estudantes da IES, também propiciam ver, juntamente com os relatos da autoavaliação dos alunos, destacados na dimensão 2 deste relatório, que o curso tem possibilitado um aperfeiçoamento profissional e novas oportunidades nas instituições nas quais atuam.

Vale ressaltar que, como a maioria dos alunos é proveniente das organizações de trabalhadores e sociais, e em muitas situações recebem apoio financeiro das suas

respectivas instituições para custear os estudos, é natural que essas instituições esperem um retorno do conhecimento produzido durante os três anos do curso de Ciências do Trabalho, o que contribui também para que o aluno tenha novas oportunidades profissionais.

Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de Ciências do Trabalho é apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola DIEESE. De acordo com o documento, o bacharel formado no curso de Ciências do Trabalho deverá:

- Estar capacitado para produzir conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora.
- Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural, em pesquisa, educação, em assessoria e gestão.
- Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento. A formação acadêmica em Ciências do Trabalho prepara para:
- Compreender a natureza dos processos educativos que permitem identificar as possibilidades de um projeto formativo de interesse dos trabalhadores;
- Dominar os fundamentos científicos e humanistas que embasam a produção de conhecimento em trabalho para atuação profissional ampla, comprometida e criativa;
- Compreender diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
- Ler, interpretar e escrever textos científicos em língua portuguesa;

- Formular problemas e propor soluções, de diferentes modos, em diversas áreas do conhecimento da atividade humana;

- Desenvolver projetos de pesquisa a partir do trabalho e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais;

Política e ações institucionalizadas de acompanhamento dos egressos – Graduação e Pós-graduação

Dado que o curso de Ciências do trabalho foi ofertado pela primeira vez no ano de 2012, as duas primeiras turmas de bacharéis foram formadas no ano de 2015. Com isso, a Escola dará início no ano de 2016, às ações da política de acompanhamento dos egressos que tem como objetivos:

- manter o vínculo com os ex-alunos;
- avaliar o índice de satisfação dos egressos pelos cursos por eles realizados;
- avaliar se os egressos estão capacitados e preparados, segundo o perfil de egresso desenhado e apresentado pela Escola DIEESE em seu PDI;
- monitorar a inserção e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho,

Cabe ressaltar que a Escola DIEESE pretende realizar as mesmas ações com os alunos do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho, no momento em que se formar a primeira turma, prevista para setembro de 2016.

As ações de acompanhamento do egresso dos cursos que a Escola DIEESE oferta, compreendem:

- a constituição de um canal de comunicação com os ex-alunos, com permanente atualização dos dados, como e-mails, telefones no sistema de gestão acadêmica da Escola;
- envio de convites e informes sobre atividades de extensão, como seminários, conferências e semana do trabalho realizadas pela Escola DIEESE no sentido de promover a participação dos egressos nesses espaços;

- aplicar questionário online aos egressos para verificar a colocação no mercado de trabalho;
- promover encontros presenciais com os egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional;
- divulgar a atuação dos alunos formados no mercado de trabalho.

3.4 - EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5- AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Objetivos: *Verificar se as políticas de pessoal estão de acordo com o PDI, se as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão sendo implementadas e acompanhadas, e se o Plano de Carreira está sendo implementado e difundido na comunidade acadêmica. Verificar se as políticas do corpo técnico-administrativo estão adequadas às políticas constantes dos documentos oficiais da IES, e se o Plano de Cargos e Salários está implementado e difundido.*

POLÍTICA DE PESSOAL PARA O CORPO DOCENTE E PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para a contratação dos professores e demais profissionais, a Escola DIEESE promove junto ao Sindicato de Professores de São Paulo (SINPRO) e ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (SAAESP), que representam as duas categorias, informações necessárias para garantir a melhor forma de contratação e o cumprimento de todas as determinações legais.

Em 2015 a Escola DIEESE abriu a quarta turma do curso de graduação em Ciências do Trabalho, e para tanto, readequou o seu corpo docente para 11 (onze) professores, sendo que 5 (cinco) são doutores, 4 (quatro) são mestres e 2 (dois) são graduados. A professora Adriana Seabra está em fase de conclusão do seu doutorado e o professor Daniel está finalizando o mestrado.

O corpo técnico-administrativo é composto de três profissionais na secretaria acadêmica para os cargos de Secretária Acadêmica, Analista II e Assistente. O trabalho nas demais áreas administrativas (tecnologia da informação, biblioteca, comunicação,

departamento de pessoal, cobrança e financeiro) é realizado pela equipe já existente na mantenedora DIEESE.

Todos os funcionários da Escola e da mantenedora recebem os seguintes benefícios:

- auxílio alimentação;
- convênio de saúde;
- auxílio-creche;
- convênio com farmácia;
- seguro de vida;
- triênio;
- vale-transporte.

As contratações seguem o Plano de Cargo, Carreira e Salários (PCCS) da Escola, construídas para atender às especificidades da gestão de pessoal de uma instituição de ensino. O PCCS adotou um modelo de remuneração e carreira que combina a titulação com experiência e avaliações periódicas.

Este modelo foi uma escolha estratégica para atrair profissionais com titulações elevadas, visando atender às necessidades de atribuição de docência em disciplinas específicas e para a definição do conceito do curso.

No questionário de avaliação de 2015, os funcionários manifestaram-se a respeito do Plano de Cargos e Salários da IES: 50% dos funcionários e 100% dos docentes responderam que o PCS da Escola atende totalmente suas expectativas.

Comparando com a avaliação de anterior, no ano de 2014, 70% entre funcionários e docentes consideraram que o PCS atende, totalmente ou em parte, a suas expectativas. Dessa forma, entende-se que resultado de 2015 é preocupante e indica a necessidade de entender quais as expectativas dos docentes com relação ao Plano de Cargos e Salários, a fim de buscar uma atualização do plano, no que for possível.

Por outro lado, um percentual considerável de 30% dos funcionários disseram não saber ou desejar responder a essa questão, o que demonstra a necessidade de maior divulgação do Plano de Cargo e Salários, para buscar maior diálogo e compreensão de como esse assunto é absorvido e entendido pela equipe, uma vez que, a cada semestre, é

avaliada a necessidade de contratação de novos profissionais a fim de viabilizar a oferta das disciplinas para um grupo maior de alunos.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

No questionário respondido por funcionários, no item que se refere às condições do local de trabalho, 80% dos pesquisados avaliaram que o espaço da Escola DIEESE possui condições de trabalho adequadas, considerando o espaço físico e os recursos materiais, e 20% avaliaram que o espaço e as condições de trabalho são "em parte" adequados.

Importante considerar que o grupo de respondentes do questionário online da avaliação institucional da equipe de funcionários é composto por 10 profissionais, entre secretaria acadêmica, biblioteca e áreas de apoio. Ou seja, esses 20% representam 2 profissionais que possuem considerações a fazer sobre seu ambiente de trabalho. De toda forma, é importante investigar quais são essas considerações.

Quanto aos treinamentos oferecidos pela instituição, 70% dos pesquisados responderam que atendem a suas expectativas, 30% responderam que atendem em parte.

Com relação à pesquisa do ano anterior (2014), houve uma melhora significativa desses resultados. Em 2014, 30% dos pesquisados responderam que atendem a suas expectativas, 50% que atendem "em parte" e 20% não sabiam responder. O investimento em cursos de capacitação deve ser uma atividade constante e primordial para o desenvolvimento do trabalho do corpo técnico-administrativo da Escola.

De acordo com o PDI da Escola, as Políticas de Qualificação do corpo técnico-administrativo são as seguintes:

- qualificação temática e institucional para o trabalho contratado;
- requalificação a cada 02 anos;
- requalificação no caso de mudança de conteúdo do trabalho no mesmo cargo;
- requalificação no caso de mudança de cargo;

- comissão mista - constituída por funcionários e direção da Escola para elaboração, implantação e monitoramento de uma política de qualificação permanente.

Devido o curto tempo de funcionamento da Escola, a única política implantada foi a "qualificação temática e institucional para o trabalho contratado", uma vez que ainda não houve requalificação do cargo nem mudança de cargo dos funcionários alocados na Escola.

No início do primeiro semestre letivo da Escola DIEESE, em 2012, investiu-se em treinamentos específicos para os funcionários do corpo técnico-administrativo e docentes para utilização do Sistema Aberto de Gestão Unificada (SAGU), o sistema de gestão acadêmica utilizado pela Escola DIEESE.

As equipes do corpo técnico-administrativo (tecnologia da informação, biblioteca, comunicação, departamento de pessoal, cobrança e financeiro), já especializadas nas áreas de seu domínio, tiveram a oportunidade de se aproximar do projeto da Escola DIEESE e de se apropriarem de especificidades de suas áreas quando o campo de atuação é uma instituição de ensino. Várias reuniões e composição de grupos de trabalho foram realizadas desde o início da construção da IES envolvendo essas áreas.

Em 2015 foram realizadas oficinas com o corpo docente e técnico da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, conduzidas por uma empresa de consultoria contratada, para tratar do assunto Educação a Distância. Esses encontros proporcionaram uma reflexão, entendimento e capacitação inicial para este novo modelo de educação, com a expectativa de futura oferta de cursos pela IES na modalidade EAD.

A Escola DIEESE também conta com o Programa de Aperfeiçoamento do Trabalhador (PAT – programa de incentivo a capacitação de trabalhadores do DIEESE) que possibilita diminuição de jornada e bolsas para que os trabalhadores possam cursar graduação, pós-graduação e participar de Congressos e Seminários.

Do copo docente e administrativo, participam atualmente desse programa, a professora Adriana Seabra, cursando Doutorado em Educação: Linguagem e Educação na Universidade de São Paulo; o professor Daniel Lage, cursando mestrado em Ciências

Sociais na Universidade Federal de São Paulo, e a funcionária Stênia Cássia Pereira, cursando mestrado em Educação, na Universidade Federal de São Paulo.

Além disso, a Escola DIEESE está sempre atenta à participação do seu corpo técnico- administrativo nos cursos regionais realizados pelo INEP para capacitação sobre o cadastro e preenchimento anual do CENSO da educação Superior.

Quanto às políticas de qualificação do professor, a Escola DIEESE busca desenvolver um programa de formação docente próprio, por meio de reuniões com o colegiado de curso. Nestas reuniões são tratados temas do dia a dia de sala de aula, currículo, avaliação e formulação dos conteúdos dos cursos, buscando o diálogo e integração entre as disciplinas.

Cabe ressaltar o contato que a Escola DIEESE faz com os docentes e toda equipe para informar sobre as conferências e congressos realizados na própria IES ou eventos externos voltados aos temas dos cursos da Escola DIEESE.

A IES considera que a capacitação do corpo docente é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades formativas. Acredita-se em um processo de formação contínua da equipe por meio de atividades coletivas internas e externas, como participação em simpósios, congressos, oficinas e palestras, cujos temas sejam de interesse da atividade desenvolvida pelo docente e que tenham relação com as atividades propostas pela IES e pelas metas e objetivos do PPC e PDI da Escola.

Logo, além da liberação para a participação nos eventos acadêmicos, é oferecido apoio financeiro aos docentes para auxiliar nas despesas de viagem, hospedagem e taxas de inscrição referentes a participações em eventos de formação.

DIMENSÃO 6- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.

Objetivos: *Verificar se a organização e a gestão da IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora estão coerentes com o PDI. Se o funcionamento e representatividade dos conselhos cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.*

Conforme seu Regimento, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem um Conselho Superior/ Mantenedores, Conselho de Cursos e Conselho Técnico Científico,

Comissão Própria de Avaliação - CPA, Núcleo Docente Estruturante – NDE e Comissão de Biblioteca. De uma forma geral, estes órgãos são responsáveis em orientar e determinar o desenvolvimento de ações na Escola DIEESE.

Foram criados antes mesmo do início da primeira turma e, durante o primeiro semestre de 2012, iniciaram suas atividades de forma efetiva, ou seja, pela organização da sua estrutura, inclusão de representantes institucionais e realização de reuniões, tendo em vista a abertura da IES.

Pôde-se constatar desde o primeiro semestre do curso a importância desses conselhos para a organização de ações dentro da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. E, por isso, no ano letivo de 2015 deu-se continuidade ao envolvimento de representantes da comunidade universitária nos processos decisórios da Escola, constituindo, dessa forma, uma gestão institucional pautada em princípios de qualidade.

Em 2015 foram realizadas a 11ª e 12ª reunião do Conselho Superior/Mantenedores da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. As atas das reuniões foram devidamente registradas em cartório e arquivadas na Secretaria Acadêmica. No Conselho Superior, os estudantes atuam especificamente no sentido de acompanhar as decisões e assuntos tratados nas reuniões e dar o conhecimento ao representante de turmas e aos demais alunos. Os docentes que participam das reuniões do Conselho Superior auxiliam a direção e a coordenação do curso nas apresentações feitas aos demais membros, sobre o perfil do aluno e desenvolvimento dos cursos.

O Conselho de Curso se reuniu nos meses de maio e outubro. As reuniões contaram com participação de representantes docentes, discentes, secretário acadêmico e direção, e se pautaram na apresentação do calendário acadêmico e da grade curricular do semestre, e da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas para o semestre seguinte, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

No Conselho de Curso, os discentes tem a atribuição de participar das reuniões para conhecer o calendário proposto e o quadro de disciplinas ofertadas para o semestre seguinte, e assim, levar ao conhecimento dos demais alunos das turmas e informar a aprovação ou não sobre o que foi proposto pela coordenação do curso. Além do calendário e das disciplinas do semestre, os alunos apresentam nessas reuniões as questões relacionadas ao curso, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso entre outros assuntos.

Os professores participam no sentido de acompanhar e dialogar com os demais membros do Conselho sobre os assuntos tratados nas reuniões e decisões a serem tomadas.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto atualmente por 08 docentes, considerando a importância da participação de cada área de conhecimento da Escola DIEESE neste órgão, e a expertise em relação à produção e ao desenvolvimento dos conhecimentos desde a criação da IES. Em 2015, as reuniões foram realizadas uma vez a cada mês devido à necessidade de planejamento e avaliação das atividades do período letivo.

A Comissão de Biblioteca se reuniu uma vez em 2015 e contou com a participação de representantes discente, docente, funcionários, incluindo a bibliotecária para tratar de assuntos relativos à avaliação do usuário da biblioteca, e a expansão do acervo com a bibliografia básica e complementar.

E por último, conforme apontado no início deste relatório, a CPA se reuniu duas vezes no ano de 2015, uma reunião em cada semestre para o planejamento das atividades da avaliação institucional.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS DA ESCOLA DIEESE

Avaliando a atuação dos órgãos da Escola no período de 2012 a 2015, nota-se que o funcionamento e a representatividade deles em relação ao que é apresentado no Regimento e no PDI da Escola tem sido cumprido, como a composição dos conselhos e nomeação dos seus membros, a realização de reuniões regularmente, a participação dos representantes nas reuniões e, ainda, o registro de todas as atas.

Com exceção do Conselho Técnico Científico, foram realizadas reuniões regulares com os demais órgãos da Escola DIEESE em 2015. Nesse ano, não foi possível a reunião desse grupo devido à impossibilidade de participação da maioria dos membros nas datas propostas. A Escola tem a expectativa de convocar e realizar ainda no primeiro semestre de 2016 uma reunião com esse órgão.

Vale destacar que o funcionamento desses conselhos tem se materializado não apenas em função do cumprimento dos dispositivos legais, mas pelas importantes

contribuições que cada órgão tem dado para o desenvolvimento do curso de ciências do trabalho e para a Escola DIEESE. As sugestões, as críticas e avaliações apresentadas nas reuniões pelos representantes dos conselhos têm orientado os trabalhos desta instituição de ensino superior.

Desde 2014, com o apontamento feito pelos avaliadores do MEC no relatório de reconhecimento de curso, quanto à representatividade e funcionamento desses conselhos, percebe-se a necessidade de maior cuidado quanto à organização dos conselhos da Escola DIEESE e suas representações, conforme foi apontado pelos avaliadores do MEC no relatório de reconhecimento do curso em novembro de 2014, quanto à representatividade e funcionamento desses conselhos: "*há uma correlação e entrelaçamento decisório que resulta na falta de distinção funcional e operacional de cada órgão".*

Dessa forma, e considerando o próprio critério de avaliação estabelecido pelo MEC de "*verificar se a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora estão coerentes com o PDI"*, cabe à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho buscar a cada período letivo avaliar o funcionamento dos conselhos para que as suas representações não comprometam e não confundam a identidade da Escola DIEESE.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Objetivo: *Verificar se a sustentabilidade financeira apresentada pela IES está coerente com o estabelecido em documentos oficiais, se há compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto, a alocação de recursos para as atividades previstas, cumprimento das obrigações fiscais e trabalhistas, os mecanismos de controle e acompanhamento.*

A sustentabilidade financeira é fundamental para qualquer instituição, mesmo em se tratando de uma instituição sem fins lucrativos, pois facilita a realização dos objetivos e finalidades do projeto pedagógico, uma vez que, em uma situação de equilíbrio financeiro, limitadores dessa natureza deixam de existir.

Desde o início das atividades da Escola DIEESE, houve um esforço por parte da gestão em se aproximar de uma situação financeira mais estável e sustentável, enfrentando as dificuldades inerentes de uma instituição de ensino de caráter inovador, em termos de proposta de curso e projeto pedagógico sempre norteado pelos seguintes pontos:

- A Escola nasceu a partir de uma demanda histórica do movimento sindical, que percebeu a importância de uma instituição de ensino que contribuísse para formação das futuras gerações da classe trabalhadora, formando sujeitos criativos, críticos e geradores de conhecimento a partir da perspectiva do trabalhador.

- É mantida pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE – uma associação civil, privada, sem fins lucrativos, criada e mantida pelo movimento sindical e que atua nas áreas de educação, assessoria e pesquisa desde 1955.

- As fontes de financiamento da mantenedora da Escola, o DIEESE, são da receita sindical - mensalidade de seus associados - e a receita não sindical - convênios e contratos mantidos com órgãos públicos municipais, estaduais e federal para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades de formação, visando subsidiar a ação e as políticas públicas nas áreas de interesse dos trabalhadores.

- A IES oferece um bacharelado cujo campo de conhecimento está em processo de construção, uma vez que não há epistemologia e metodologias específicas. A produção de conhecimento tem como ponto de partida o conhecimento e experiência acumulados pelo próprio trabalhador em sua trajetória de vida. Este curso de bacharelado na área de Ciências do Trabalho é, portanto, um curso com caráter experimental e interdisciplinar.

Sem perder de vista esses princípios, a gestão administrativa e financeira busca a melhor aplicação de recursos para que a Escola possua os meios necessários para atingir seus objetivos e finalidades com excelência e sustentabilidade.

PRIMEIRA ETAPA: CAPTAÇÃO DE APOIO JUNTO AO MOVIMENTO SINDICAL E MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO.

Como já dito, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi criada por uma demanda do movimento sindical. Essa construção se iniciou em 2005, durante as comemorações dos 50 anos do DIEESE, quando a direção técnica, a sindical e os associados do DIEESE aprovaram a criação de uma Escola para tratar das questões do trabalho sob a ótica dos trabalhadores.

A partir desta decisão, o DIEESE- entidade mantenedora da Escola - constituiu um grupo de trabalho formado por técnicos da instituição, especialistas convidados, assessores e dirigentes sindicais, para iniciar sua construção.

O Ministério do Trabalho e Emprego – MTE - desde 2007 apoiou esta iniciativa, e, por meio de convênios firmados, vem destinando recursos específicos para o desenvolvimento e implantação da Escola, bem como para a formação de seu corpo docente. Atualmente, este apoio representa aproximadamente 80% dos recursos financeiros.

O processo de desenvolvimento da Escola culminou na abertura da primeira turma de Bacharelado em Ciências do Trabalho, em agosto de 2012. Entretanto, apesar da mantenedora da Escola, o DIEESE continuar recebendo apoio do MTE para a implantação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho por meio de emendas parlamentares, os recursos advindos deste órgão não são destinados a financiar o custo fixo mensal de funcionamento, que é de aproximadamente de R$ 2.000,00 por aluno, mas possibilita o desenvolvimento de ações de suporte.

Por outro lado, entendendo que o público da Escola teria dificuldades em arcar com uma mensalidade que cobrisse o custo mensal estimado por aluno, a Escola DIEESE oferece uma bolsa a partir de 50% no valor da mensalidade para todos os alunos durante os três anos do curso, sem reajustes anuais nas parcelas. Além desses dos 50% já concedidos, a IES concede bolsas de até 5% a 90% para alunos que justifiquem a necessidade do auxílio.

SEGUNDA ETAPA: SISTEMA DE GESTÃO E INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA FÍSICA E EM PESSOAL

Durante a fase de desenvolvimento da Escola, uma das questões discutidas pelo grupo era quanto ao sistema de gestão a ser utilizado. Após ampla pesquisa encontrou-se um sistema de gestão educacional que atendia às necessidades da Escola e que era gratuito, além de se tratar de software livre, isto é, com código aberto que possa ser adaptado sem dependência direta do fabricante. Este sistema chama-se SAGU - Sistema Aberto de Gestão Unificado.

Apesar de o SAGU não ter custo para sua utilização, era necessário desenvolver funcionalidades para adequá-lo às necessidades da Escola. Para isso, realizou-se um processo licitatório, do qual a Empresa Solis, Cooperativa de Soluções Livres Ltda., foi vencedora.

O SAGU entrou em funcionamento em julho de 2012 e auxilia todo o processo de gerenciamento da instituição, desde a área educacional até a área administrativa e financeira. As equipes envolvidas na utilização desse sistema passaram por treinamento e possui a disposição um canal de suporte para necessidades eventuais.

Com relação à infraestrutura física, a entidade mantenedora, investiu R$143.587,90 em benfeitorias no imóvel, móveis, máquinas, hardware, acervo bibliográfico durante o ano de 2014, contra R$77.019,08 de investimentos realizados em 2013. Em 2015, o investimento foi de R$171.124,23, considerando acervo bibliográfico, máquinas e equipamentos, mobiliário e manutenção.

1. Tabela de Investimentos

Tipos de Investimentos	**2015**	**2014**	**2013**
Móveis e Utensílios	5.000,00	22.045,92	11.769,99
Máquinas e Equipamentos	2.000,00	0,00	0,00
Hardware e *Software*		59.460,00	733,20
Acervo Técnico e Bibliográfico	5.972,22	25.965,01	12.069,43

Bem feitorias em imóvel	160.152,01	36.116,98	52.446,46
Total de Investimentos	171.124,23	143.587,90	77.019,08

Fonte: Mantenedora

TERCEIRA ETAPA: POLÍTICA DE SENSIBILIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES COM RELAÇÃO A AUXÍLIO EDUCAÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

Além da bolsa oferecida a todos os alunos, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho vem atuando diretamente junto às instituições e sindicatos que possuem trabalhadores com interesse em cursar o bacharelado, a fim de sensibilizá-los quanto à importância de um auxílio por meio de bolsas de estudo. No segundo semestre de 2015, mais de 45% dos alunos da graduação tiveram suas mensalidades referentes ao Curso de Ciências do Trabalho pagas integralmente ou parcialmente por instituições e sindicatos. A mesma porcentagem também foi verificada entre os alunos da primeira turma do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho.

QUARTA ETAPA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Do ponto de vista técnico-metodológico, tanto a experimentação de recursos em EaD quanto o desenvolvimento de um curso de mesmo caráter estão inseridos no longo caminho iniciado desde a concepção da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, para apropriar-se de forma prática e reflexiva de tecnologias de ensino.

Essas experiências estão em sintonia com os princípios e diretrizes das experiências educacionais da IES. De acordo com esse ponto de vista geral, que é compartilhado no ambiente de trabalho da Escola, os aspectos pedagógicos devem estar contemplados organicamente nos princípios e ações da gestão educacional – isto é, fazerem parte do cotidiano. Assim, na escolha, o desenvolvimento de tecnologia, seja para o sistema de gestão, seja para uso acadêmico, deve estar fundamentado no projeto político-pedagógico.

Esse projeto político, por sua vez, está de acordo com uma longa tradição na atuação formativa e educacional do Dieese, a qual prevê, como ponto de partida e de chegada, a produção de conhecimento pela e para a classe trabalhadora. Produção de conhecimento que tem de ocorrer através da mediação entre os repertórios e

experiências trazidos pelos discentes e o conhecimento socialmente acumulado, de modo formal ou informal.

Em um mundo no qual saber é poder, o processo de aprendizagem se dá à medida que os sujeitos se transformem, apropriem-se do conhecimento produzido e o resinifiquem numa perspectiva de classe, de transformação social. Esses são os princípios que se busca preservar na inserção e utilização de tecnologias nos processos da Escola DIEESE.

Dito isso, vale resgatar pontos importantes dessa trajetória e contextualizar os processos recentes de utilização de tecnologias de ensino na Escola Dieese de Ciências do Trabalho.

Nossa experiência de EaD começa com a adoção das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) como instrumentos fundamentais para desenvolver atividades e comunicar-se com a comunidade acadêmica e não acadêmica. O sítio virtual da Escola e a escolha do software livre SAGU para o gerenciamento administrativo e acadêmico faz parte desses primeiros passos.

Já em 2013 ocorre a implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a plataforma Moodle – a qual também é software livre e está de acordo com as diretrizes da Tecnologia da Informação do Departamento.

O Moodle foi utilizado como plataforma privilegiada para realização do portfólio reflexivo[2], inserindo-se como um objeto de EaD dentro das aulas presenciais. Essa foi uma primeira experiência que envolveu debate entre docentes e discentes e um processo avaliativo ao durante o qual foram propostas melhorias e levantados desafios.

Em 2014, essa experiência se aprofunda, e parte para um segundo passo com três importantes iniciativas: a) a utilização do AVA em todas as turmas do Bacharelado, sobretudo na turma que se iniciava no primeiro semestre de 2014; b) a elaboração de videoaulas como experiência de produção de EaD; e c) esforços para criação de um núcleo interdisciplinar de estudos em tecnologia educacional, na qual se inclui a EaD.

Esses objetivos foram registrados e avaliados em relatório entregue ao Ministério do Trabalho e Emprego em Janeiro de 2015, no qual foram apontados os avanços em todos os aspectos, sobretudo na utilização de ferramentas de EaD no Bacharelado e na primeira experiência de produção de vídeo-aulas para curso de curta

2 Dentro do Projeto Pedagógico na época estava previsto "uma avaliação por portfólio, uma narrativa pedagógica do estudante sobre seu processo de formação, co-construída com o orientador" (PPC de 2013, item 5.2).

duração. Um dos desafios reconhecidos nesse processo foi o de consolidar o núcleo interdisciplinar a partir de estudos de EaD. Como aponta o relatório:

> Reconhece-se que é o momento de aumentar o diálogo com especialistas para aprofundar a reflexão em torno dos pontos considerados críticos nessa modalidade de educação, permitindo resultados que reflitam a identidade institucional.

Esse desafio foi enfrentado no ano de 2015, no qual decidiu-se pela ajuda de especialistas tanto para uma experimentação da produção de cursos de EaD quanto para o desenvolvimento de um curso piloto. De acordo com essa decisão foi contratada uma consultoria especializada que possibilitasse, através de oficinas, uma experimentação coletiva dos trabalhadores das diversas áreas da Escola na produção de EaD.

Todavia, mantiveram-se algumas escolhas anteriores à contratação, as quais estão em sintonia com os processos já experimentados no trajeto de utilização de tecnologia da Escola Dieese. A primeira foi considerar que o Moodle é a plataforma de EaD que a Escola Dieese adotou e continua a adotar – tanto por ser um software livre como por estar consolidado como uma das principais ferramentas de EaD no mundo.

A segunda é que a primeira experiência de produção de EaD se daria com o tema Saúde do Trabalhador, o qual está de acordo com objetivos gerais da Escola/Bacharelado, e com o qual também já tínhamos como experiência a produção de vídeo-aulas, que deveriam ser aproveitadas no curso piloto desenvolvido. A terceira é que esse processo deveria envolver as mais diversas áreas da Escola Dieese, com fins tanto de criar uma identidade institucional no que toca às tecnologias quanto de avançar na consolidação do núcleo interdisciplinar.

Desse modo foram propostas e realizadas três oficinas que envolveram trabalhadores da Secretaria Acadêmica, da Biblioteca, docentes, discentes, trabalhadores da TI, educadores da mantenedora e assessores sindicais.

Ocorreram, também, diversas reuniões no intervalo de tempo entre as oficinas das quais participaram os membros das áreas mais envolvidas no desenvolvimento direto do curso, encontros que tratavam de transferência de tecnologia e elaboração coletiva do que seriam as oficinas. Além disso, houve uma intensa comunicação por e-mail e outros meios para viabilizar o desenvolvimento do curso e a experiência coletiva dessa produção.

A experiência de produção, através das oficinas, e o desenvolvimento de um curso piloto constituíram parte chave do processo de desenvolvimento metodológico de EaD no âmbito da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Esse passo foi fundamental para conseguir avançar rumo a uma identidade institucional que tenha a tecnologia incorporada – isto é, criar uma cultura do uso de tecnologia nos processos educacionais.

Além disso, a integração de membros de diversas áreas abriu portas para a consolidação do núcleo interdisciplinar de estudos de EaD, passo que será estruturante para a abertura e aplicação do curso de saúde do trabalho, desenvolvido junto à consultoria.

O principal desafio que está colocado para o próximo passo da trajetória do uso da tecnologia da Escola Dieese é, justamente, consolidar o núcleo interdisciplinar tanto para aplicar o curso piloto desenvolvido, quanto para produzir novos cursos a partir do conhecimento adquirido em EaD.

QUINTA ETAPA: OFERTA DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO

Em abril de 2015 teve início a primeira turma do curso de especialização em Economia e Trabalho, primeiro curso de pós-graduação a ser ofertado pela Escola DIEESE, com duração de dezoito meses e aulas aos sábados, distribuídas em 55 semanas totalizando uma carga horária de 443 horas presenciais.

A abertura do curso de pós-graduação constitui-se em um esforço da IES em ampliar a sua oferta de serviços educacionais, contribuir para o aprofundamento dos estudos em Ciências do Trabalho, de forma a construir entre trabalhadores, gestores, pesquisadores, juristas, jornalistas e assessores parlamentares um entendimento interdisciplinar sobre as questões relacionadas ao mundo do trabalho, e fundamentalmente angariar recursos para a sustentação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

A oferta de cursos de pós-graduação otimiza o uso dos recursos já instalados para a graduação, e por possuir uma carga horaria mais enxuta, possibilita ampliar a arrecadação financeira e avançar no sentido da busca de equilíbrio na relação custo aluno x custo IES.

Coloca-se ainda como objetivo da oferta de novos serviços educacionais, a partir do curso de pós em Economia e Trabalho, contribuir para a produção de conhecimento, humanista, crítico e científico, com o intuito de fomentar os debates, a formulação de propostas e a consecução de projetos com enfoque no desenvolvimento de um país socialmente justo. Dessa forma a busca de recursos não se dá de forma descolada do papel que a IES se coloca como instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DESTA DIMENSÃO

A Escola está há três anos em atividade, oferecendo um curso inovador, experimental e interdisciplinar. Suas características e proposta pedagógica trazem desafios à gestão, exigindo criatividade no planejamento das ações e escolhas criteriosas para que a sustentabilidade financeira seja garantida e a realização plena de seu projeto pedagógico seja alcançada.

Até o momento, devido ao tamanho da instituição e à proposta de formação e ensino diferenciada, o custo por aluno é bastante elevado, o que requer alternativas de financiamento que tornem o curso viável, tanto para o aluno quanto para a própria instituição.

Por esse motivo, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho vem buscando apoio junto a entidades sindicais, a instituições de ensino e ao Ministério do Trabalho. A gestão vem trabalhando na estruturação e na aplicabilidade das ações apresentadas acima, garantindo estabilidade e consolidação da sustentabilidade financeira futura em consonância com os valores e objetivos da instituição.

3.5- EIXO 5 - INFRAESTRUTRA FÍSICA

DIMENSÃO 7- INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Objetivos: *Verificar se a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com o PDI. Se há instalações gerais para o ensino, espaços de convivência, com qualidade*

adequada. Biblioteca, acervo, serviços e espaço físico. Verificar se as ações de atualização e ampliação do acervo bibliográfico estão adequadas.

Esta dimensão refere-se à coerência da infraestrutura física - especialmente à destinada a ensino e pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação colocados à disposição da comunidade acadêmica, como o estabelecido nos seguintes documentos de referência: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e Regimento Interno, desenvolvidos e aperfeiçoados desde 2006 pelo DIEESE, ao longo do processo de criação da Escola.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, situada à Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, em São Paulo, capital, está em funcionamento desde agosto de 2012. O prédio, que possui oito andares, sedia a mantenedora da Escola, o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE- do 1º ao 4º andar, e a Escola, que está acomodada do 5ª ao 8º andar.

Com 3.049 m², o edifício passou por reforma, em que se investiu em adaptações na infraestrutura física, com benfeitorias no imóvel, móveis, máquinas, *hardware* e acervo bibliográfico. Após a reforma, o prédio da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ficou adaptado com a seguinte infraestrutura:

TÉRREO

- recepção;
- auditório;
- mezanino/lanchonete.

5º ANDAR

- diretoria da Escola;
- coordenação de curso;
- secretaria acadêmica/apoio administrativo
- sala de reunião 2;
- sala de reunião 3;
- sala de reunião 4;
- sala dos professores 1;

- sala dos professores 2;
- sala de reunião dos professores;
- sala de aula 1.

6º ANDAR

- sala de aula 2;
- sala de aula 3;
- sala de aula 4.

7º ANDAR

- biblioteca;

8º ANDAR

- terraço/espaço de convivência.

Para avaliar a infraestrutura da Escola DIEESE em 2015, foram aplicadas as seguintes questões aos discentes, docentes e funcionários:

- As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o bom funcionamento da Escola?
- O prédio tem facilidades para o acesso aos deficientes?
- Os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, seminários, palestras e conferências atendem às necessidades do curso?
- O auditório tem instalações adequadas para atividades didáticas e culturais?
- As salas de aula dispõem de equipamentos para o desenvolvimento da sua aula?
- O número de estudantes por turma é adequado para o desenvolvimento da sua aula?
- Você conhece a biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, com sua estrutura e acervo?
- Qual tem sido a sua frequência na Biblioteca durante o período letivo?

- A biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender as necessidades dos estudantes e professores?
- As instalações disponíveis na biblioteca são adequadas à leitura e à pesquisa?
- A quantidade de funcionários na biblioteca é suficiente para o bom atendimento aos estudantes?

As respostas desta avaliação de 2015 sobre a infraestrutura da Escola foi positiva em todas as questões, com resultados entre 72% a 98% pelos estudantes, 62% a 100% pelos professores e 70% a 100% pelos funcionários que responderam a opção *sim* das questões acima apresentadas. Como as questões possibilitam respostas subjetivas, podemos destacar algumas sugestões e críticas referentes a essa parte da avaliação, após a aplicação do questionário e também nas reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA:

"Em caso de necessidade de socorro ou outra emergência faltam macas para remoção"

"Acesso à internet sempre é muito lento"

"A internet tem que melhorar"

"O ar condicionado faz barulho, isso dificulta um pouco".

"Falta mais computador"

Na avaliação institucional de 2015, surgiu como demanda por melhoria na infraestrutura da Escola, o aumento da velocidade ou capacidade da internet, bem como a diminuição do barulho do ar condicionado.

Em resposta a essas demandas, é importante ressaltar neste relatório que foram adquiridos novos roteadores para melhorar a eficiência da conexão, porém por questões de configuração, percebemos que o problema ainda não foi solucionado. Além disso, já está encomendada a compra de dois equipamentos, cuja função é de melhoria do sinal de Wi-fi, que serão instalados no auditório e nas salas de aula. Sobre os aparelhos de ar-condicionado foi solicitado o serviço de manutenção para verificar o problema.

Sobre a falta de computador na biblioteca mencionada por um estudante, acredita-se que esta crítica tenha surgido pelo desconhecimento da quantidade de equipamentos que a Escola DIEESE dispõe para os alunos. Além dos três computadores para consultas ao

acervo, instalados na biblioteca, a Escola DIEESE adquiriu em 2014, 20 notebooks para serem disponibilizados aos alunos.

Esses equipamentos podem ser solicitados como empréstimo ao apoio administrativo da Escola DIEESE para realizar trabalhos, estudos, no horário entre as 09h00 às 21h00, dentro da IES. Dessa forma, acredita-se na necessidade de esclarecer melhor os alunos sobre a disponibilidade desses notebooks durante o período letivo.

A Escola DIEESE considera que cada detalhe avaliado de sua infraestrutura é importante ser identificado e solucionado com a maior brevidade possível, pois, de alguma forma, esses detalhes podem comprometer o desempenho dos alunos e o trabalho dos professores e funcionários.

BIBLIOTECA

No ano de 2015 a Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho desenvolveu uma série de atividades no sentido de manter o padrão e qualidade adotados para atender aos alunos da escola e às necessidades técnicas do DIEESE.

Em relação ao crescimento e desenvolvimento do acervo, foram tomadas algumas providências quanto a desbaste e descarte de material, além de recebimentos de doações e aquisições para compor o acervo, relacionados às disciplinas dos cursos de Bacharelado em Ciências do Trabalho e o de Especialização em Economia do Trabalho.

ACERVO

Atualmente a biblioteca conta com um acervo e mais de 42.344 (quarenta e dois mil, trezentos e quarenta e quatro) itens, entre livros, artigos, teses e dissertações, obras de referência, trabalhos técnicos do DIEESE e outras mídias. Esse acervo está devidamente processado e disponibilizado em um catálogo *on-line* **http://biblioteca.dieese.org.br**.

A biblioteca mantém permuta com instituições acadêmicas, governamentais e outras, somando 15 periódicos de universidades e instituições governamentais, além de disponibilizar acessos remotos nas bases de dados do Scielo, IBICT, Fundação Biblioteca Nacional, Capes (Artigos abertos), Domínio Público, Banco de Teses da USP

e Unicamp, entre outros.

Manteve, no ano de 2015, a assinatura dos 05 (cinco) principais jornais de circulação diária (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Agora, Valor Econômico), e 03 (três) assinaturas de revistas semanais (Veja Carta Capital e Época).

Iniciou-se também o primeiro inventário e higienização do acervo desde a implantação da Escola. O processo não foi finalizado até o término de 2015, e o trabalho se estendeu para os primeiros meses de 2016.

GESTÃO INFORMATIZADA

O Gnuteca é o sistema de bibliotecas utilizado pela Escola e permite as seguintes ações:

- circulação de material (empréstimo, devolução, renovação e sugestão);
- pesquisa simples, avançada, google book, importação z3950;
- impressões (lombadas, códigos de barras, capas de cds, dvds e carteirinhas);
- diversos relatórios;
- administração do sistema;
- catalogação;
- configurações do sistema.

Para melhorar a pesquisa e valorizar a memória institucional, foi criado um banco de teses com a produção intelectual dos professores da Escola DIEESE e de técnicos da Mantenedora, disponibilizado a todo público por meio de link no Gnuteca.

COMISSÃO DA BIBLIOTECA E POLÍTICA DE ACERVO

A Comissão de Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, formada pela direção, coordenação de curso, docente, bibliotecário, funcionário e representante discente reuniu-se 01 vez em 2015 para discutir e aprovar os documentos da biblioteca.

Também foram feitas discussões sobre as avaliações internas por parte dos alunos e professores, abordando os pontos positivos e negativos da estrutura e funcionamento da biblioteca da Escola DIEESE.

USUÁRIOS

Em continuidade ao programa de formação para usuários da biblioteca, foram realizados encontros em grupos e individuais, voltados para a pesquisa em bases de dados e normalização de trabalhos acadêmicos, além da realização de aulas na biblioteca para atender as atividades das disciplinas de Atividade Programada de Pesquisa.

Para atender à demanda informacional dos alunos, com materiais de outros acervos, foram realizados 28 (vinte e oito) EEBs (empréstimos entre bibliotecas), na Universidade Mackenzie, USP-Educação, PUC-SP, FGV, FESPSP, UNIP-Vila Guilherme.

No ano de 2015, a biblioteca trabalhou efetivamente na normalização e padronização dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos das turmas I – BCT 2012 e II – BCT 2013. A biblioteca também normalizou os artigos da Revista Ciências do Trabalho (4): Dossiê, saúde, trabalho e Ação sindical e a Revista Ciências do Trabalho (5): Edição especial: DIEESE 60 anos: Dossiê Negociação Coletiva, além de 10 outras publicações que foram solicitados os números de ISBN e/ou ISSN.

INFRAESTRUTURA

A biblioteca utiliza 192 m2 do prédio da Escola DIEESE. Possui sala de processamento técnico, espaço para o acervo físico, sala de leitura e trabalhos e espaço para mesas de estudos.

EQUIPAMENTO

O espaço da biblioteca disponibiliza 03 (três) terminais de computadores por meio dos quais os alunos podem consultar o catálogo da biblioteca e outras bases para realizar suas pesquisas e trabalhos, e mais 04 (quatro) computadores utilizados pela equipe da biblioteca para efetuar as buscas, empréstimos e devoluções, e que, conforme a necessidade pode ser utilizada também pelos alunos.

Disponibiliza ainda a rede Wi-fi e, em cada mesa de consulta, pontos de rede cabeada dando acesso à internet, para os usuários que trazem seus próprios

equipamentos.

MOBILIÁRIO

- 8 (oito) mesas para estudos;
- 20 (vinte e quatro) cadeiras;
- carrinho para publicação;
- armário porta volumes com 12 portas.

SEGURANÇA

Estão instaladas câmeras de segurança, portas automáticas, hidrantes internos, extintores e alarmes de incêndio para maior segurança do local.

MEIO AMBIENTE

Em relação ao meio ambiente e a conservação do acervo estão instalados de 08 (oito) aparelhos de ar condicionado, que permitem o controle da umidade e temperatura do ambiente. O acervo está disposto de forma a captar melhor a iluminação natural, e a iluminação artificial está instalada de tal modo que não haja muita incidência sobre as publicações. As janelas da biblioteca permanecem fechadas para evitar ruídos e proliferação de pragas e insetos.

EQUIPE

Para atender à demanda de todos os usuários da biblioteca, a equipe é constituída por 02 (dois) bibliotecários e 02 (dois) auxiliares. O horário de atendimento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 10h00 às 21h00; e aos sábados das 08h00 h às 15h00.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS:

Os investimentos na biblioteca favoreceram uma melhora na avaliação por parte dos alunos e dos professores no ano de 2015, conforme demonstram os gráficos abaixo, do questionário online da avaliação institucional aplicado. Na opinião dos professores, o

Gnuteca, sistema informatizado da biblioteca satisfaz as necessidades de uso para consultas, empréstimos e reservas do acervo.

Porém o gráfico ainda aponta prováveis deficiências no sistema, ao apresentar que 25% dos respondentes apontam que o sistema satisfaz "em parte" e 12% indica que os professores não têm conhecimento do sistema. Este resultado aponta para uma necessidade de discutir melhorias no sistema Gnuteca e uma qualificação de uso para o corpo docente.

Questões subjetivas:
- :)
- Ainda não utilizei.

No questionário aplicado aos alunos, as respostas foram positivas em todas as questões. Sobre o conhecimento da biblioteca, 98% dos alunos informaram conhecer a biblioteca e o seu acervo. Já na questão "*qual tem sido a sua frequência na biblioteca durante o período letivo"* 39% afirmou frequentar a biblioteca no mínimo uma vez por semana, 48% diz frequentar pelo menos uma vez ao mês, e 13% aproximadamente três vezes no semestre, ou seja, todos os alunos que responderam o questionário da avaliação institucional 2015 diz conhecer e frequentar a biblioteca.

Questões subjetivas:
- Frequento também para ler os jornais
- tenho que usar mais
- vou quase todos os dia.

Quanto à avaliação do acervo, somente 17% dos alunos responderam a opção "em parte" no que se refere à quantidade de exemplares. Na questão que avalia as instalações da biblioteca para estudo e pesquisa, 87% afirmaram a sua satisfação e 13% apontaram alguma deficiência no uso, mas apesar do espaço disponível para justificar a resposta, não foram apontadas quais são as insatisfações.

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA - SAGU

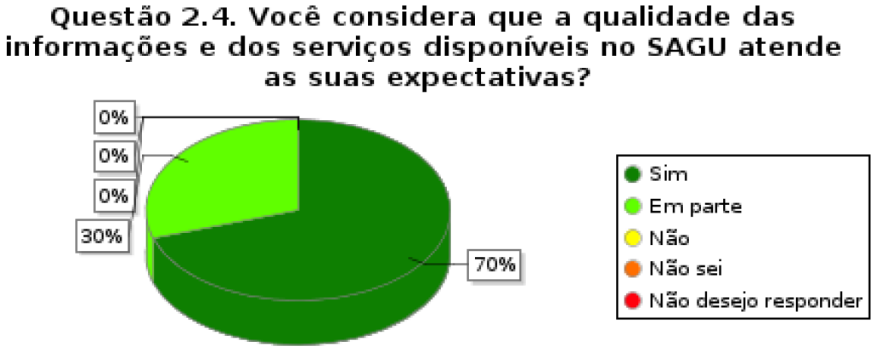
A evolução do Sistema de Gestão Acadêmica (SAGU) desde 2013 privilegiou aspectos de integração com sistemas administrativos da mantenedora (em curso) e processos da secretaria acadêmica, além da melhoria da gestão de atividades extracurriculares. Foi realizada uma mudança visual e funcional dos portais de estudante e professor e a inclusão de uma interface para o coordenador de curso, ainda no contexto de implantação de gestão das atividades complementares, permitindo o registro e acompanhamento dos processos de validação via portal.

Essa mudança procurou atender a requisitos relacionados à operação através de dispositivos móveis e também à necessidade de melhorar a comunicação entre professores, estudantes e coordenação. Portanto, desde 2014 há plena utilização das funcionalidades já implantadas do SAGU. Novos relatórios e documentos foram incorporados à rotina de trabalho da secretaria acadêmica e implantados no sistema para se adequar a realidade institucional da Escola DIEESE.

No ano de 2015 iniciou-se também o uso efetivo do módulo Pedagógico (gestão de cursos de especialização e extensão) no SAGU, dada a abertura da primeira turma do curso de especialização e extensão em Economia e Trabalho, em abril daquele ano, como cadastro dos cursos, matrícula de alunos e todos os processos que envolvem o módulo Pedagógico, inclusive a utilização dos alunos desses cursos no portal do aluno.

Os usuários do SAGU são os funcionários da Escola, em especial a secretaria acadêmica. No questionário aplicado, 60% dos funcionários informou que o sistema acadêmico atende às suas necessidades, e 70% entende que a qualidade dos serviços disponíveis no sistema está de acordo com suas expectativas, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Como nas avaliações institucionais dos anos anteriores, os resultados evidenciam algum tipo de insatisfação quanto ao sistema de gestão acadêmica. Para tanto, é importante destacar que a empresa contratada para gerenciar o sistema, recebe e analisa todas as solicitações que são enviadas por meio da página http://chamados.solis.com.br/, local onde são relatadas as demandas e problemas referentes à utilização do SAGU, de modo a anteder as necessidades que aparecem durante a utilização do sistema em cada período letivo.



Questões subjetivas:
- Algumas vezes é preciso criar algumas documentos que o sistema não realiza
- Sim

RECURSOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

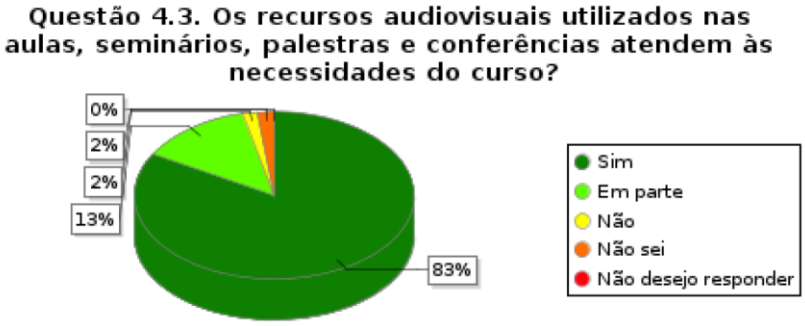
Além do espaço da biblioteca que disponibiliza equipamentos para consulta ao acervo e acesso à internet, a Escola DIEESE fez a aquisição em 2014 de 20 notebooks

para atender as necessidades dos alunos durante o período que estiverem na instituição. A tabela abaixo mostra a evolução de aquisição de recursos de TIC conforme previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional:

Disponíveis para uso desde abr/2014
1. 20 notebooks Inspiron 15R c/tela touch e Windows 8.1 Pro com processador i5, 750GB HD, 4GB RAM, unidade óptica, interfaces de rede com e sem fio, leitor de cartões, webcam, microfone, saída para áudio de alta definição; 2. 20 licenças de MS-Office Standard 2013 3. 20 licenças software antivírus 36 meses

Nas questões da avaliação institucional de 2015 respondidas referentes aos recursos audiovisuais e a equipamentos para desenvolvimento das aulas, há comentários que consideram os recursos de informática não são suficientes e que o acesso à internet (*Wi-fi*) deve ser melhorado.

Alunos



Questões subjetivas:
- Acesso à Internet sempre é muito lento
- a internete tem que melhora.
- Ótimo.

Professores

Questões subjetivas:
- Os recursos de informática são insuficientes.
- Poderíamos ter uma sala multiuso maior para caber as turmas inteiras de maneira que seria possível fazer atividades de oficinas artísticas, por exemplo.
- Recursos de informática insuficientes.
- Tá tudo lá.

4. SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES DA AVALIAÇÃO DE 2015

Neste relatório foi apresentada em cada dimensão, uma análise detalhada sobre os resultados da avaliação realizada na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Dessa forma, cabe sintetizar neste item, as principais considerações. A avaliação institucional de 2015 foi a quarta avaliação realizada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Nesse ano, houve a participação da turma IV- 2015 do curso de graduação em Ciências do Trabalho, que respondeu o questionário online tendo vivenciado apenas três meses na Escola DIEESE, uma vez que essa turma ingressou no segundo semestre de 2015.

Acredita-se que o recente ingresso da turma IV-2015, demonstrou certo desconhecimento acerca das dimensões avaliadas, no momento em que o questionário foi aplicado, em outubro de 2016.

A avaliação agregou estudantes em diferentes estágios no processo de integralização do currículo do Bacharelado, além dos estudantes que ingressaram em 2015, participaram também os alunos da turma II – 2013 que estavam finalizando o curso de Ciências do Trabalho, e alunos da turma III- 2014 que se encontravam já em seu quarto semestre. O olhar dos alunos, em diferentes etapas do curso, juntamente com os docentes e funcionários proporcionaram os resultados desta avaliação institucional.

A partir da análise dos resultados, a CPA da Escola DIEESE considera que o curso de Ciências do Trabalho tem sido desenvolvido de forma coerente com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI no que se refere ao cumprimento da sua missão de propiciar uma formação humana e científica que possibilite a produção de novos conhecimentos em trabalho como atividade humana.

Conforme mencionado no início deste relatório, os representantes da CPA fizeram a revisão do questionário e ajustaram o enunciado de algumas perguntas para melhor compreensão dos respondentes. Nas duas reuniões realizadas no ano de 2015 houve a participação de docentes, discentes e funcionários.

Cabe informar que para viabilizar a participação de todos os segmentos na CPA, foi nomeado novo representante da sociedade civil para as atividades da avaliação institucional de 2016. Além de atender às exigências previstas na legislação da educação superior, o processo de avaliação participativa é um pressuposto da Escola DIEESE desde a criação do seu projeto, apresentando uma proposta pedagógica diferenciada das instituições tradicionais.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os resultados também apresentaram algumas questões mais pontuais acerca do trabalho desta IES as quais sugerem algumas ações:

- Dar continuidade a autoavaliação realizada pelos estudantes ao final de cada semestre, pois permite identificar possíveis melhorias na condução das disciplinas e traz importantes contribuições para a avaliação institucional da Escola DIEESE;
- Possibilitar aos docentes e funcionários o preenchimento das questões que avaliam as atividades de extensão ofertadas pela Escola DIEESE, (seminários e conferências), na realização da próxima avaliação institucional;
- Informar os alunos sobre os equipamentos de informática que a Escola possui para uso de todos os estudantes enquanto permanecerem no prédio da IES;
- Buscar alternativas para melhoria da conexão da internet na IES;

- Dar maior divulgação das informações sobre o Plano de Cargos e Salários aos funcionários;

Assinaturas:

Coordenador da CPA:

_____

Membros da CPA:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

DOCUMENTOS CONSULTADOS

SINAES/INEP. Manual de Orientações para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. 2004.

CGACGIES/DAES/INEP/MEC-NOTA TÉNICA Nº14/2014. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

MEC/CONAES/INEP. Sugestão de Roteiro do Relatório de Autoavaliação. 2005.

MEC/CONAES/INEP/DAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. 2010.

MEC/CONAES/INEP/DAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. 2014.

DIEESE. Relatório Técnico de Avaliação Interdisciplinar e da Formação Discente. 2012.

Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho- PDI

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho - PPC

Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

ANEXOS

- Modelo de Questionário aplicado junto ao Corpo Discente, Corpo Docente e funcionários da IES.

ESCOLA DIEESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015

ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

MÓDULO I

QUANTO AO CURSO
AVALIADOR: ESTUDANTE

1- (147) O curso está atendendo as suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

2-(150) O horário em que o curso é oferecido é apropriado, dentro de suas possibilidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

3 (151) Você conhece o projeto pedagógico – PPC – do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, que você está cursando?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

4. (152) Os conteúdos das disciplinas têm relação com a proposta pedagógica da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

5. (153) Você avalia que há integração entre as disciplinas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

6. (154) A carga horária das disciplinas do curso é apropriada?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

7. (155) A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários:

---

8. (156) O curso de Ciências do Trabalho oferecido pela Escola tem se mostrado apropriado às demandas sociais, científicas, econômicas e culturais as quais você procura responder?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

9. (157) Você já realizou alguma atividade extracurricular ofertada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho? (conferências, seminários, cursos de extensão)?

( ) Sim
( ) Não
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

10. (158) Você considera que as atividades extracurriculares (conferências, seminários, cursos de extensão) ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho são satisfatórias?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO II

QUANTO À SECRETARIA ACADÊMICA
AVALIADOR: ESTUDANTE

(159) O horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica atende as suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

(228) As suas demandas são satisfatoriamente atendidas pela Secretaria Acadêmica?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO III

QUANTO À BIBLIOTECA
AVALIADOR: ESTUDANTE

1. (229) Você conhece a Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, sua estrutura e acervo?

( ) Sim
( )Em parte
( ) Não conheço

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

2. (230) Qual tem sido a sua frequência na Biblioteca durante o período letivo?

( ) No mínimo, uma vez por semana
( ) Uma vez ao mês
( ) aproximadamente três vezes no semestre
( ) Nunca fui à biblioteca

3. (160) A Biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender às necessidades dos estudantes e professores?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

4. (161) As instalações disponíveis na Biblioteca são adequadas à leitura e à pesquisa?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

5. (162) A quantidade de funcionários na biblioteca é suficiente para o bom atendimento aos estudantes?

( ) Sim ( ) Em parte ( ) Não ( ) Não sei ( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____
_____
_____
_____
_____

(240) O sistema de acesso ao acervo da Biblioteca (GNUTECA) satisfaz as suas necessidades de uso?

( ) Sim ( ) Em parte ( ) Não ( ) Não sei ( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____
_____
_____
_____
_____

6. (163) O horário de funcionamento da Biblioteca é adequado às necessidades dos estudantes?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO IV

SERVIÇOS/INFRAESTRURA
AVALIADOR: ESTUDANTE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

6. (164) As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o bom funcionamento da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte

( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

7. (165) O prédio tem acesso adequado para deficientes?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

8. (166) Os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, seminários, palestras e conferências atendem às necessidades do curso?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

9. (167) O auditório da Escola tem instalações adequadas para atividades didáticas e culturais?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

Questões para o professor:

(231) As salas de aula dispõem dos equipamentos necessários para o desenvolvimento de sua aula?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

(232) O número de estudantes por turma é adequado para o desenvolvimento de sua aula?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

MÓDULO V

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA ESCOLA
AVALIADOR: ESTUDANTE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

1. (168) A organização das informações no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) é clara e atende as suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

2. (169) A natureza e a qualidade das informações disponíveis no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) atende as suas expectativas ?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

3. (233) Questão para os estudantes:

Com relação ao *portal do estudante*, você:

( ) Nunca acessou
( ) Acessou poucas vezes
( ) Acessa frequentemente

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

4. (170) Questão para os estudantes:

O sistema de acesso às informações do *portal do estudante* (portalescola.dieese.org.br) atende às suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(241) Assinale os módulos que você já utilizou no portal do estudante

Disciplinas ( )
Mensagens ( )
Solicitação de protocolo ( )
Agenda ( )
Mural ( )
Financeiro ( )
Histórico escolar ( )
Grade de horários ( )
Perfil ( )
Preferências ( )
Avaliação institucional ( )
Acessar o Moodle ( )
Biblioteca ( )

Relate, se for o caso, qualquer dificuldade no uso de cada um desses módulos.

---

10. **(171) Questão para os estudantes:**

Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no portal do estudante atende as suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

5. (235) Questão para os professores:

O sistema de acesso à informação do *portal do professor* (portalescola.dieese.org.br) atende as suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(244)Assinale os módulos que você já utilizou no portal do professor

Disciplinas
Mensagens
Solicitação de protocolo
Agenda
Grade de horários
Perfil
Preferências
Acessar o Moodle
Biblioteca
Documentos

Relate, se for o caso, qualquer dificuldade no uso de cada um desses módulos.

---

6. (236) **Questão para os professores:**

Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no portal do professor atende às suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(245) Questão para o coordenador

O sistema de acesso a informação do *portal do coordenador* (portalescola.dieese.org.br) atende as suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(246) A interface do portal do coordenador é amigável?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(247) Assinale os módulos que você já utilizou no *portal do coordenador*

Disciplinas
Mensagens
Solicitação de protocolo
Agenda
Grade de horários
Perfil
Preferências
Acessar o Moodle

Biblioteca
Documentos

Relate, se for o caso, qualquer dificuldade no uso de cada um desses módulos.

6. (237) Questão para os funcionários:

O sistema de acesso à informação do SAGU atende as suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

7. (238) Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no SAGU atende as suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO VII

RELAÇÃO DOCENTE-ESCOLA
AVALIADOR: PROFESSOR

1. (184) A direção responde/atende as suas solicitações e soluciona problemas com eficiência?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários:

_____

2. (185) O coordenador auxilia na solução de problemas e na condução efetiva do curso?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

3. (186) A Secretaria se coloca à disposição para dar suporte a(s) sua(s) disciplina(s)?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

4. (187) A Biblioteca oferece serviço de apoio compatível às necessidades do(s) curso(s) (atendimento, auxílio em pesquisas, serviços)?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

(240) O sistema de acesso ao acervo da Biblioteca (GNUTECA) satisfaz as suas necessidades de uso?

( ) Sim ( ) Em parte ( ) Não ( ) Não sei ( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____
_____
_____
_____
_____

5. (214) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

6. (250) O Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades e, assim, a qualidade do ensino), tem sido cumprido?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

7. (216) Você conhece o Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

8. (251) A conduta da Instituição está em conformidade com o seu Regimento?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

9. (190) Se você conhece o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, diria que ele tem sido executado de forma coerente?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

10. (211) O Plano de Cargos e Salários - PCS da instituição atende as suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO VIII

AUTO-AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

1. (214) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

2. (217) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso – PPC ?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

3. (216) Você conhece o Regimento da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

4. (194) Você tem demonstrado aos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, a importância de sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

5. (195) Você procura avaliar a(s) disciplina(s) em conjunto com os estudantes?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

6. (198) Você tem contribuído com o esforço de articulação e integração entre as disciplinas de acordo com o Projeto Pedagógico?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

7. (197) Você ajuda a resolver os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO IX

RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO
AVALIADOR: FUNCIONÁRIOS

11. (201) Você avalia como adequadas as condições de seu local de trabalho (leve em consideração o espaço físico, os recursos materiais)?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

12. (205) Você se sente motivado para o trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

13. (206) A direção da instituição lhe informa, sempre que necessário, novas diretrizes ou procedimentos de trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

14. (207) Existe cooperação entre os membros da equipe da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

15. (208) Os treinamentos oferecidos pela instituição para sua capacitação atendem as suas expectativas e/ou necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei

Justifique sua resposta:

_____

16. (209) Você se sente à vontade para falar abertamente com sua coordenação sobre o seu trabalho e contribuir com sugestões?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

17. (239) Você avalia que **participa das decisões e mudanças que dizem respeito a seu trabalho?**

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

18. (210) As informações veiculadas pelos meios de comunicação existentes atualmente (informes eletrônicos, reuniões, e-mails) são úteis e suficientes para a boa realização de seu trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

19. (211) O Plano de Cargos e Salários - PCS da instituição atende as suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

20. (216) Você conhece o Regimento da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

21. (189) Você considera que a conduta da instituição está em conformidade com o Regimento da Instituição?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

22. (224) Há uma boa relação entre você e os demais funcionários do DIEESE?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

___

AUTO- AVALIAÇÃO FUNCIONÁRIOS

1. (214) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários. :

_____

2. (215) Você considera que o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI na Escola (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades e, assim, a qualidade do ensino) está sendo cumprido de forma satisfatória?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

3. (226) Você conhece o Projeto Pedagógico da Escola – PPC da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

4. (218) Você trabalha de forma colaborativa com os demais funcionários da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

5. (219) Você auxilia com presteza e eficiência na solução dos problemas e solicitações que lhe são apresentados?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

6. (220) Você trabalha de forma propositiva e procura fazer sugestões para aprimoramento das atividades da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____